ANNO XXIX — SABBADO 17 DE SETEMBRO DE 1853. — N. 209.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiróa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 16 DE SETEMBRO.

Sobre Londres 27 3/4 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . .	28$500 a	29$000
Moedas de 6$400 velhas		16$000
« de 6$400 novas		16$000
« de 4$000		9$000
Prata. — Patacões brasileiros.		1$940
Pesos columnarios		1$940
« mexicanos		1$800
Acções do Banco.		10 %
Desconto de Lettras		9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . .	30 de Agos.	Austria. . .	3 de Agos
Hespanha .	8 de »	Inglaterra.	27 de »
França. . .	8 de »	Suissa . .	2 de »
Belgica. . .	4 de »	Suecia. . .	29 de Jul.
Italia. . . .	3 de »	E. Unidos.	27 de »
Alemanha .	3 de »	Mexico . .	16 de »
Prussia. . .	3 de »	California .	1 de Jun.
Turquia . .	26 de Jul.	Chili . . .	12 de «
Russia. . .	31 de »	Buenos-A .	23 de Jul.
Dinamarca .	31 de »	Montevideo.	24 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará . . .	1 de Setbr.	S. P. do Sul	31 de Jul.
Maranhaõ	3 de »	S. Paulo . .	4 de Agos
Ceará . . .	10 de »	Minas. . . .	2 de »
Parahiba .	13 de »	R de Janeiro	25 de »
Alagôas .	31 de Agosto	Bahia	31 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Macrobio M.
13 Terça. S. Auta V.
14 Quarta. Exaltação da S. Cruz.
15 Quinta. S. Nicomedes M.
16 Sexta. S. Eufemia V. M.
17 Sabbado. As Chagas de S. Francisco.
18 Domingo. Festa das Dores da SS. Virgem.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Setembro 3 Lua nova as 9 horas, 21 minutos e 31 segundos da manhãa.
« 10 Quarto crescente as 6 horas, 37 minutos e 32 segundos da manhãa.
« 17 Lua cheia as 7 horas e 41 minutos e 24 segundos da manhãa.
« 25 Quarto mingoante as 8 horas, 12 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de setembro de 1853.

Officio — Ao Exm. barão de Capibaribe, dizendo que nenhum inconveniente ha em reunir-se na casa das sessões da camara municipal desta cidade a commissão arbitra de que trata a lei provincial n. 27 de 5 de maio do anno passado, e o regulamento expedido para sua execução.

Dito — Ao commandante das armas, para mandar pôr em liberdade o recruta Antonio José da Silva, que foi julgado incapaz para o serviço do exercito, segundo consta do termo que S. S. remetteu.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens no sentido de serem substituidos por outros os 32 cavallos da companhia fixa de cavallaria, que, segundo consta do officio que remette por copia, do coronel commandante das armas, estão em mao estado, sendo 18 dos que foram comprados ultimamente pelo tenente Joaquim José de Souza para remonta da mesma companhia, e 14 que se acham em serviço desde o principio do anno passado, conforme se declara nas duas relações que tambem remette por copias.—Communicou-se ao referido coronel.

Dito — Ao mesmo, declarando haver o inspector do arsenal de marinha participado, que remettera ao negociante R. Roylle uma conta na importancia de 36$000 do aluguel dos objectos prestados por aquelle arsenal ao brigue inglez *George Rouroy*, afim de ser essa quantia recolhida a mesma thesouraria.

Dito — Ao mesmo, devolvendo o requerimento em que Domingos Henriques Mafra, como tutor de seu filho Deodato Henriques Mafra pede que se lhe mande passar titulo dos terrenos de marinha onde se acham edificadas as casas terreas ns. 16, 44 e 44 sitas na rua do Pilar, as quaes pertencem ao dito seu filho, afim de que S. S. defira ao supplicante nos termos de sua informação, que por copia vai cobrindo a que a respeito deu o segundo tenente Antonio Egydio da Silva.

Dito — Ao mesmo, communicando, afim de que o faça constar ao inspector da alfandega, que por portaria desta data concedeu ao feitor conferente da mesma alfandega Luiz Antonio Alves Mascarenhas os dous mezes de licença com vencimentos que pedio para tratar de sua saude.

Dito — Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido a thesouraria da fazenda provincial o recibo do aluguel da casa que serve de cadeia no termo de Flores vencido nos mezes de janeiro a junho ultimo, e bem assim a nota do frete porque José Pereira Lins dono da barcaça *D. Affonso* ajustou conduzir do termo do Rio Formoso para esta capital, tres criminosos e a escolta que os acompanhou.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do segundo batalhão de infantaria Antonio Pedro da Silva. —Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, recommendando em vista de sua informação, que faça aprontar e entregar ao commandante do corpo de policia, os artigos de equipamento e mais objectos mencionados na relação que remette, enviando a conta da despeza que se houver de fazer com taes objectos, afim de ser satisfeita pela thesouraria da fazenda provincial.

Relação á que se refere o officio supra.

Porta pistolas	150
Espadas com bainha de couro.	180
Mochilas.	320
Correias das ditas.	400
Ditas de malotes	400
Cantis	100
Correias de ditas	280
Marmitas de uma praça.	370
Correias de ditas.	400
Bornaes.	400
Flandres para inferior	8

Communicou-se ao presidente do conselho administrativo, para informar o modo porque podem ser comprados esses objectos.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar entregar ao padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque, procurador do recolhimento de Iguarassú, mediante as cautelas por S. mc. indicadas, o conto de réis votado pela lei do orçamento vigente para os concertos de que necessita o mencionado recolhimento.

Dito — A administração do patrimonio dos orphãos, approvando o contrato que fez aquella administração em virtude do artigo 45 dos estatutos de 8 de janeiro de 1847, com a casa da viuva Cunha & C., para o fornecimento dos medicamentos precisos para o collegio dos orphãos.

Dito — A directoria do theatro de Santa Isabel, inteirando-a de haver concedido a permissão que pedio Manoel Gonçalves Agra emprezario daquelle theatro, para ir a côrte engajar actores para a companhia dramatica do mesmo theatro.

Portaria — Concedendo ao arrematante do decimo-nono lanço da estrada da Victoria José Joaquim das Chagas tres mezes improrogaveis, para dentro deste prazo concluir elle a sobredita obra. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Demittindo os supplentes do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves abaixo declarados.
1.º Francisco Mamede de Almeida.
2.º Luiz Antonio Vieira.
3.º Manoel Lobo de Miranda Henriques.
4.º João Francisco Teixeira.
6.º Luiz de França Mello Junior.

Dita — Nomeando de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia os cidadãos abaixo declarados, para supplentes do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves.
1.º Bacharel Joaquim Francisco de Miranda.
2.º José Gomes Leal.
3.º Luiz Antonio de Siqueira.
4.º Francisco José Silveira.
6.º Francisco Xavier de Oliveira.
Inteirou-se ao mesmo chefe de policia.

Dita — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a corte, nos lugares vagos para passageiros de estado, ao bacharel Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra e ao padre Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque.

EXTERIOR.

Promulgaçao' dos decretos « Del Tuto. »

Nas causas da Beatificação do veneravel Bobola, padre professo da companhia de Jesus, e da veneravel Germaine Cousin, pastora de Pibrac.

Já noticiamos que os decretos *del Tuto* para o Veneravel Servo de Deos, Andre Bobola, jesuita, e para a veneravel Serva de Deos, Germaine Cousin, pastora de Pibrac, na diocese de Tolosa, foram promulgados em 24 de junho, dia de S. João Baptista, na sacristia da Basilica de S. João Lateran. Eis-aqui os promenores desta ceremonia.

Todo o Sagrado Collegio, a Prelasia, o cabido de conegos de S. João, os membros da congregação geral da Sociedade de Jesus, cercavam o Santo Padre, sentado em seu throno. O cardeal Lambruschini e o cardeal Altieri occupavam um lugar distincto, em qualidade de relatores das duas causas. Os Postuladores e advogados estavam de joelhos diante do throno do Santo Padre. O Exm. Secretario da Sagrada Congregação dos Ritos, leu successivamente os dous decretos, e immediatamente depois da leitura, o Reverendo padre Pierling, vigario geral da Companhia de Jesus, e principal Postulador da causa do Veneravel Bobola, pronunciou com emoção e sempre interrompido por suas lagrimas, o seguinte discurso, que trasladamos do italiano :—

« Santissimo Padre,

« Eis-nos outra vez prostados aos pés de Vossa Santidade para lhe rendermos, em nome da Companhia de Jesus, a mais profunda homenagem da viva gratidão com que somos inspirados por este segundo decreto definitivo, que Vossa Santidade com tanta bondade se dignou publicar, na causa da beatificação do veneravel padre Andre Bobola.

« O primeiro decreto foi uma das ultimas consolações outorgadas na terra ao nosso Padre geral, de piedosa memoria, poucos dias antes que elle fosse, como estamos persuadidos, reunir-se no céo com o veneravel martyr, cujas preciosas reliquias conservadas sem corrupção em Polosk, na Russia Branca, elle teve tantas vezes a felicidade de reverenciar e beijar como eu proprio.

« Este segundo decreto que foi publicado não he sómente para nós todos uma immensa consolação, mas além disso será uma animação especial para os padres que da Europa, da Asia e da America se apressaram a vir á Roma, a fim de dar á Companhia um novo Chefe.

« Que esperança não terão elles de achar para o Padre Roothaan um digno successor como elle proprio, segundo o espirito e coração de Deos, quando veem que Nosso Senhôr nos deu ao pé do seu throno um novo intercessor? E o exemplo de um Bemaventurado, que pelo amor de Deos e da Fé Catholica soffreu tão longo e cruel tormento, que magnanimidade não inspirará a nós todos para pelejarmos com valor as batalhas do Senhor, e defendermos a causa e a honra da Igreja sem que temamos os perigos e a morte ?

« Santissimo Padre, eu affirmo que taes são os sentimentos que sempre hão de viver em os nossos peitos. Supplico a Vossa Santidade que se digne de confirma-los por meio da sua benção apostolica. Humildemente imploro isto por amor de mim mesmo e de toda a Companhia congregada na pessoa dos seus representantes, debaixo da sombra da Santa Sé, e sob a paternal protecção do Vigario de Jesus Christo.»

Quando o Rev. Padre Pierling pronunciou este discurso, o padre Estrade, camarista de honor de Sua Santidade e conego de Tolosa, Postulador da causa da veneravel Germaine Cousin, pronunciou em francez o seguinte discurso :—

« Santissimo Padre,

« Já são passados oito annos pouco mais ou menos desde que uma joven virgem, uma pobre pastora, simples, dotada de um coração recto, temente a Deos e evitando o mal, se apresentou ante o throno do Soberano Pontifice, supplicando ser julgada. A reputação das suas virtudes e dos milagres que praticou, a confiança e a devoção do povo para com ella, lhe pareciam dar o direito de reclamar a honra dos altares.

« Introduzida pelo augusto predecessor de Vossa Santidade neste Santuario de justiça, estabelecido pelo Altissimo neste mundo para julgar dos justos feitos e da santidade, ella invocou em seu favor o testemunho do céo e da terra. A geração passada, com effeito, por meio da mais constante e da mais segura tradição veio attestar as suas heroicas virtudes ; a voz de Deos, pela sua parte, confirmou-as por via de innumeraveis e estupendos prodigios.

« Com tudo, as discussões foram serias e animadas, as investigações numerosas e severas ; ella ficou victoriosa, e a sua santidade, á maneira do ouro passado atravez do crysol, appareceu por estes meios ante os olhos dos anjos e dos homens mais brilhante e mais sublime.

« Hoje a sua causa triumpha ; o oraculo sagrado que se fez ouvir annuncia ao mundo que em breve o véo do Santo dos Santos será roto para nos deixar ver sobre a cabeça da pobre pastora os raios da aureola de immortalidade, com que a sua formosa fronte está cercada na pompa dos céos.

« Gloria a Deos, que se dignou lançar um raio de luz sobre a sua humilde e modesta criada, e que quiz que d'ora em vante todas as nações invoquem a sua bemaventurada.

« Louvores e mil actos de louvores sejam tributados ao Santissimo Padre, que deu á Igreja Catholica mais um exemplo e uma protectora.

« Louvores ao illustre e eminentissimo ancião, (o Cardeal Lambruschini), que, havendo tomado esta causa debaixo do seu poderoso patrocinio, amou-a desde o seu começo, e vio-a felizmente chegar ao seu glorioso fim.

« Louvores tambem aos principes da Igreja e aos membros desta religiosa e veneranda gerarchia, chamados a julgar a causa ou a servi-la, os quaes todos deram nesta occasião provas de um zelo tão activo e de um interesse tão pathetico.

« Honra e louvor, finalmente, ao joven e pio advogado (Signor Francesco Mercurelli, defensor da causa) que desenvolveu na defeza da causa tão bella dedicação e tão distincto talento.

« As felizes noticias da proxima beatificação da Veneravel Germaine Cousin se espalharão sobre o nosso paiz e atravez do mundo semelhante a uma chamma de luz, e por todas as paragens levarão grande contentamento ao povo christão. Os campos de Pibrac, particularmente, que testemunharam as suas angelicas virtudes, os seus pastoradores, os seus bosques, cujos echos tantas vezes repetiram os assentos das suas orações, repercutirão de todos os lados os hymnos de triumpho e os canticos de alegria. As gratas noticias subirão tambem ao céo para alegrar o ancião e veneravel arcebispo, adornado por um momento com a purpura romana, que elle ha muito tempo merecera em consequencia da sua generosa adhesão á cadeira de S. Pedro, e pelos assignalados serviços de um longo e santo episcopado, e o qual, antes de descer á sepultura, regosijar-se-hia de beijar o altar que as augustas mãos de Vossa Santidade estão prestes a levantar.

« A antiga Igreja de Tolosa, Santissimo Padre, inscreverá com orgulho o nome immortal de Vossa Santidade nos seus annaes, os quaes a exaltação da Santa Pastora está prestes a enriquecer com uma das suas mais gloriosas paginas.

« Estou convencido que este acto solemne será saudado por toda a França como um novo rasgo da bondade de Vossa Santidade, e como uma doce recompensa á sua sincera dedicação á sagrada pessoa do Vigario de Jesus Christo, e á igreja romana, a mãi e a cabeça de todas as igrejas. Este acto solemne levará abundantes fructos de salvação ás nossas fieis provincias, onde a religião mais do que nunca parece estar resumindo o seu imperio. Em verdade, esta nova graça de Deos, rico de misericordia, certamente ha de accumular entre nós com merecimentos novos a caridade e piedade do justo ; excitará o fervor e restituirá o peccador e o descrente á fé e a justiça.

« Seja Vossa Santidade para sempre abençoado, por amor de tão grande beneficio ! Como o interprete dos sentimentos da profunda gratidão manifestada pelo digno prelado que governa com tanto zelo e felicidade a diocese de Tolosa, a qual lhe fôra confiada pela autoridade apostolica de Vossa Santidade, gratidão igualmente manifestada por grande parte do episcopado e clero francez, interessado nesta santa causa, por milhões de fieis que se ufanam de reconhecer em Germaine a sua salva-guarda e a sua bemfeitora, em nome de todos, deponho aos pés de Vossa Santidade a sincera expressão que os anima; digne-se Vossa Santidade aceita-la !

« Digne-se tambem receber a homenagem particular de não menos sincera e illimitada gratidão do humilde Postulador, feliz por ter visto o começo e o fim deste santo trabalho, e por lhe haver consagrado dez annos inteiros da sua existencia. Chegado ao limite da sua missão, elle toma a liberdade de rogar á Vossa Santidade se digne acrescentar aos favores que tem amontoado sobre elle, especialmente nos máos dias, o de abençoa-lo de novo. Gratidão e amor para sempre o conservarão ligado a Vossa Santidade, como um filho ao pai, como um servo ao amo.»

O Santo pedre, que tinha escutado com a mais benigna attenção, immediatamente replicou em italiano por uma destas allocuções em que a felicidade da expressão anda sempre unida a precisão e elevação do pensamento. Apenas podemos dar uma analyse succinta desse magnifico improviso ; mas com tudo, nella ver-se-ha o coração e os sentimentos do Santo Padre. A voz revelava emoção, mas era todavia firme e sonora, com essa particular suavidade que todos aquelles que se tem approximado do nosso veneravel pontifice lhe conhecem, e que profundamente abala os corações.

O Santo Padre, recordando estas palavras do Psalmista: *Dominus decorem indutus est, indutus est Dominus fortitudinem et præcinxit se*, disse que os vestidos do Altissimo eram compostos de duplice magestade, uma de força, grandeza e vigor, a outra de segurança, graça e attracção. Que a igreja filha e esposa do Divino Mestre, resplandecia como Elle neste adorno com dous aspectos; que nella vemos e nellá veremos para sempre unidas, força com formosura, e o valor que affronta os perigos com a attração das humildes e occultas virtudes; que naquelle mesmo dia os dous filhos da igreja, cujo triumpho tinha sido solemnemente reconhecido, ministravam um novo exemplo desta associação dos merecimentos divinos em que se vê a gloria de Deos, mesmo communicada a Sua Esposa. Aqui o martyr, a quem os mais crueis soffrimentos não abalaram, e cuja valente e vigorosa fé affrontou os esforços de um inimigo cruel; alli a fraca virgem, incognita ao homem, dotada de um coração cuja celeste formosura só era conhecida por Deos, e cujas virtudes só a morte, e morte prematura, revelou o esplendor.»

Ao pronunciar estas palavras, um pensamento melancolico atravessou o coração do Santo Padre; elle não podia deixar de fallar dos dous fieis servos que a morte roubára á sua igreja por um golpe repentino: (Sua Eminencia o cardeal Brignole e sua Excellencia Garibaldi, Nuncio de Paris.)

« Deos he Senhor; elle toma e chama a Si quando quer aquelles cujas virtudes Elle tem examinado sufficientemente ; nos ensina por este meio que toda a nossa consolação deve estar na misericordia que vem do céo.»

Então resumindo os pensamentos, de que estes tristes accidentes o tinham distrahido, o Santo Padre acrescentou que, como se via no exemplo da bemaventurada Germaine, os fructos das virtudes christãas, cá, neste mundo, se não limitavam á vida daquelles que as exerciam ; que ja grandes graças eram espargidas do tumulo da pobre pastora sobre os paizes que o cercavam ; e que indubitavelmente estas graças se diffundiriam com a mesma abundancia em roda dos altares que forem erigidos sob a invocação da Beata.

Disse elle que, por sua parte, não sentia consolação mais grata neste mundo do que ver os favores concedidos por Deos á Igreja de França, e o rapido movimento que restituio aquelle paiz ao reconhecimento e á pratica da Fé.

Depois voltando outra vez os olhos para o martir de Christo, cujos restos permaneciam n'uma região consignada ao erro; o Santo Padre demonstrou que o sangue que era derramado pela fé, não era destinado a ficar sem fertilidade, que seria no mesmo tempo uma fonte de luz e um germen de vida, no meio de um paiz mergulhado nas trevas da cegueira e nas sombras da morte, protecção e defeza contra os erros actuaes, em virtude dos quaes os respectivos habitantes ahi procuram derribar a igreja.

O Santo Padre disse em conclusão que indubitavelmente a nova intercessão que a Companhia de Jesus deparava no céo ser-lhe-ia um penhor das benções que elle lhe desejava; que estas benções lhe eram especialmente necessarias neste momento para substituir o Padre de quem o céo a tinha separado; que quanto a elle, de boa vontade aproveitava aquella occasião para publicamente expressar os sentimentos que lhe permittiram partilhar de uma maneira tão significativa o pezar da Companhia por occasião da morte do padre Roothaam, sentimentos de profunda estima pela sabedoria e pela prudencia consumada daquelle Geral, assim como de perfeita sympathia pelas virtudes que o distinguiram. « Não posso desejar nada mais em favor da Companhia de Jesus, disse o Santo Padre, do que dar ao Padre Roothaam um successor que se lhe assemelhe em todos os pontos. »

Depois destas ultimas palavras, o Santo Padre, tendo lançado a sua benção sobre os assistentes, deu o pé a beijar ao Padre Pierling e ao Padre Chieringhini, Postuladores da causa do Bemaventurado Bobola ; a Monsenhor Estrade, Postulador da causa da Bemaventurada Germaine ; e depois delles, aos Jesuitas de todos os paizes, que vieram á Roma para a eleição do Geral, e que se achavam reunidos na sacristia de São João de Lateran.

Então concluio-se a promulgação solemne dos ultimos decretos que a Sagrada Congregação dos Ritos tinha de publicar nestas duas causas. Elles terminam pela seguinte clausula :—« O nosso Santo Padre tambem ordenou que se fizessem cartas apostolicas na forma de um breve, prescrevendo no tempo devido, na Basilica do Vaticano, a celebração da beatificação. » Estes Breves serão assignados logo, mas hão de ser publicados sómente na occasião da ceremonia, que terá lugar em São Pedro. Julga-se que a do Bemaventurado André Bobola será solemnisada no mez de novembro vindouro, e a da Bemaventurada Germaine Cousin na primavera de 1854. *(The Tablet.)*

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

Sessao' do dia 16.

Presidente, o Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.
Promotor publico, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.
Advogado, o Sr. Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.

A's 11 horas reunido o numero de 36 Srs. jurados, foi aberta a sessão, sendo multados em 15$000 os mesmos do dia antecedente, e rectificado o engano de haver sido contemplado hontem na lista dos dispensados o Sr. Francisco Sergio de Mattos.

Submettido á julgamento o processo do réo Francisco Xavier Soares de Mello, accusado por crime de morte ; depois dos debates, recolhido o conselho á sala das conferencias, volta pouco depois, em vista de cuja resposta foi o réo condemnado no grão minino do art. 193 do Cod. Penal.

Levantou-se a sessão as 4 horas da tarde, ficando adiada para o dia seguinte, as 10 horas da manhãa.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 16 de setembro.

Illm. e Exm. Sr.—Partecipo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos : a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, João Ricardo Pereira, por briga, e João escravo de Antonio Dias da Silva, por crime de furto ; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Beraldo escravo de João Luiz, para ser castigado, e Bebiano de Jesus Bandeira, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o portuguez Antonio Joaquim Teixeira de Carvalho, tambem sem declaração do motivo, João Tavares de Souza, para averiguações policiaes ; e a ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, José Antonio Simião, tambem para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 16 de setembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador, *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

COMMUNICADO.

Continuaçao' dos versos do P. Manoel de Souza Magalha'es.

O primeiro soneto he feito ao Bispo D. Diogo de Jesus Jardim. O segundo por occasião das festas dos casamentos dos Infantes de Portugal, e Hespanha em 1784, os quaes se celebraram aqui em Pernambuco no mesmo anno, e no dia natalicio da Rainha D. Maria 1.ª, sendo capitão General José Cesar de Menezes, e Bispo o dito D. Diogo. O terceiro soneto foi pela chegada do Bispo D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho.

A quadra das primeiras quatro decimas foi mote dado pelo Capitão General, em particular, ao poeta por occasião dos preditos festejos, e regosijos.

E os ultimos versos, que ainda hoje se cantam na festividade de Nossa Senhora da Penha, fê-los o poeta quando não tinha de idade talvez ainde 18 annos, o que anda por 1762, segundo as noticias que temos colhido de diversas pessoas antigas, que desde meninos cantavam, e ouviam cantar esses lindos versos, combinados escrupulosamente com a época do nascimento do Autor. *(Continuar-se-ha.)*

A. J. de M.

PRIMEIRO SONETO.

Se eu não vivera tão empobrecido,
De ouro fino um cajado hoje vos dera.
Se eu do Cysne canoro a voz tivera,
Cantara o vosso ser ennobrecido.

Sei que de vós, Prelado enriquecido,
A minha data a escusa merecera;
Que em louvar-vos vos não engrandecera,
Porque nascestes todo engrandecido.

Muitos farão melhor, mas por vaidade ;
Por dadiva, e louvor sobra o que elejo :
De amor sobra a fiel sinceridade.

Feliz mil vezes eu hoje me vejo!
Não achando que dar, tendo vontade ;
Não chegando applaudir, tendo desejo !

SEGUNDO SONETO.

O nosso Arão exulta de alegria !
Nosso Moisés tem gostos semelhantes !
Pelas nupcias dos optimos infantes,
Pelos annos da inclyta Maria.

Exprime o gosto de um a Artilharia
Nas linguas, e clamores fulminantes ;
Do outro o Clero em cheiros fumegantes
Da gomma de Sabá, que aos Céos envia.

Cesar guerreiro os louros affiança,
Quando sobre os altares com ternura
Brota o Jardim os fructos da Esperança.

Ambos gostam de ver tão firme, e pura
Nos Esposos da paz a segurança,
E nos annos da Mãi nossa ventura.

TERCEIRO SONETO.

No dia em que nasceo o Sacrosanto
Bispo (1) das nossas almas, nesse dia
Chegou o nosso Bispo: oh que alegria !
Enxuga, Pernambuco, enxuga o pranto.

Por elle o Mundo suspirava tanto ; (2)
Nosso Paiz por este assás gemia :
Dos labios delle o leite, e o mel corria ; (3)
Da brandura este traz o doce encanto.

Rompe as correntes vis (4) em que forcejas !
Inda, Jerusalem, suspiras ? Inda
Não sacodes o pó ? (5) Que mais desejas ?

Vem, Christo do Senhor, consola Olinda !
Vem em nome de Deos ! (6) Bemdito sejas !
Que immensos gostos ! Que ditosa vinda !

O Prelado, e o general
Se enchem ambos de alegria
Pelos laços dos Infantes,
Pelos annos de Maria.

(1) Petr. 1. c. 2. v. 25.
(2) Isaias c. 45. v. 8.
(3) Cant. c. 4. v. 11.
(4) Isaias c. 52. v. 2.
(5) Ibidem.
(6) Luc. c. 13. v. 35.

Glosa.

Todo o Povo alegre vejo
Com invenções, com idéas,
Farsas, mascaras, choreas,
Mostras do fiel desejo !
Te eu com versos festejo
As glorias de Portugal !
Neste gosto universal,
Expresso em diversos modos,
Se distinguem entre todos
O Prelado, e o General.

Gosta o excelso Prelado,
Dos nossos Reis tão querido ;
Gosta o General valido,
Dos mesmos Reis tão amado.
Um sobre o Altar sagrado
Os votos ao Céo envia ;
O outro c'o a Infantaria
Os animos afervora.
Um, e outro a Deos implora,
Se enchem ambos de alegria.

Com impulsos vehementes
Penso o Prelado dizer :
Divino, Eterno Poder,
Fonte de bens permanentes !
Vós aos Filhos excellentes
Mandai graças abundantes ;
Os nossos Chefes Reinantes
Vós no Consorsio os ligastes,
E o nosso bem segurastes
Pelos laços dos Infantes.

Então com ternos abraços
José Cesar de Menezes
Une, e aperta muitas vezes
Ao bom Prelado em seus braços.
Tambem estes sejam laços
(Lhe diz) da nossa harmonia.
A Deos, com santa porfia,
Unindo as mãos, supplicai ;
Rogai por elles, rogai
Pelos annos de Maria.

Que lindo botão de rosa
Aquella Roseira tem!
A'cima ninguem lhe chega,
Abaixo não vai ninguem.

Glosa.

Nas faldas do despenhado
Daquelle inaccesso monte
Tem Cupido a sua fonte,
Conserva Flora o seu prado :
Uma planta tem gerado
A Natureza passmosa.
Oh! que vista deleitosa,
Que os meus suspiros cercanta !
Vê, Fabio, que bella planta!
Que lindo botão de rosa !

Botão, que a nova Roseira
Brotou com tantos alinhos,
Que o cercam ruivos espinhos,
Inda em botão flor primeira.
De uma, e outra ribanceira
A fonte regando vem.
Vê, se inda não viste bem ;
Oh Fabio, que perfeição !
Ameno, e gentil botão
Aquella Roseira tem.

Toma o oc'lo, se duvidas ;
Mas não consinto, que o colhas.
Vês as encarnadas folhas,
Tenras, fechadas, e unidas ?
Suspiro em continuas lidas ;
A subida se me nega :
Se ponho o pé, escorrega ;
Cupido me não acode.
Vir abaixo ella não póde,
A' cima ninguem lhe chega.

Intento o monte subir,
A fonte desejo ver ;
A Planta quero colher,
E della o botão abrir.
Nada posso conseguir,
Porque o Dono não convem ;
E tantas espias tem,
Que ella mesma se lastima ;
Pois ninguem lhe chega á cima.
A baixo não vai ninguem.

(Continuar-se-ha.)

Cantico.

Maria, valei-nos !
Aos vossos devotos
Vinde, soccorrei-nos.
Vosso amor se empenha,
O' Virgem da Penha !
Penha donde mana
A fonte vital.

Salve, Mãi de Deos !
Rainha Suprema
Sobre os Anjos seos.
Sois Mãi de concordia,
De misericordia ;
Sois vida, doçura,
Esperança sois.

O' Mãi do Senhor,
Excelsa Maria !
O' Throno de amor,
Salve ! ouvi os brados,
Que nós degradados
Da triste Eva Filhos
Vimos suspirar.

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

SEGUNDA PARTE.

VIII

(Continuação.)

Pelas dez horas, termo do serão dos homens laboriosos, os quaes por suas occupações são obrigados a levantarem-se cedo, a velha criada trouxe o chá ladeado de um grande bolo sovado ainda fummegante, cujo aspecto regosijou muito aos moços. Esta refeição passou-se alegremente, e no momento em que cada um dispunha-se para sahir, approximei-me de madama Raymundo e disse-lhe :

— Não posso exprimir-lhe, senhora, o prazer que tive neste dilicioso serão.

— Está em suas mãos, Mr. Duplessis, renovar seus prazeres, V. mc. nos achará todos os domingos á tarde em familia.

— Não me esquecerei disso, mas permitta que lhe lembre que me fez o favor de prometter-me seus conselhos ácerca de uma circumstancia mui grave para mim, a qual poderá apresentar-se qualquer dia.

— Minha sinceridade e meus conselhos, pois que V. mc. m'os pede, Mr. Duplessis, nunca lhe faltarão ; o senhor me achará em casa todas as noites, porque de manhãa... acrescentou ella sorrindo, João e eu vamos para o *nosso escriptorio*, e só voltamos as cinco horas.

Quando ia despedir-me de madama Raymundo, veio-me repentinamente um pensamento ao espirito. Gotofredo havia estado muito tempo na America, e talvez podesse dar-me algumas informações sobre Mr. Jefferson e Cesarina ; porque minha recente entrevista com ella lançava-me em uma profunda perplexidade, da qual não fui completamente distrahido pelo encanto desse serão.

Approximei-me, pois, delle, e tomando-o a parte, disse-lhe :

— Queria, senhor, pedir-lhe um favor.

(*) Vide *Diario* n. 207.

— Com muito gosto, Mr. Duplessis, eu me julgaria muito feliz se podesse ser-lhe util para alguma cousa. Que manda de seu serviço ?

— O senhor esteve muito tempo na America ; conheceu nesse paiz um banqueiro rico chamado Jefferson ?

— Eu ! exclamou Gotofredo com uma expressão de admiração e de profunda aversão ; eu conhecer semelhante homem !... Depois encarando-me com espanto : Perdoe-me, Mr. Duplessis,... Vmc. ignora necessariamente quem era Jefferson !

— Sim, senhor,... e dirigia-me justamente a V. mc. para ter algumas informações sobre elle.

— Essa ignorancia de sua parte explica-me como póde suppor que eu tivesse as menores relações com esse miseravel. Pois imagine, Mr. Duplessis, tudo o que a má fé mais impudente junta... não direi mesmo á devassidão... porém á crapula mais ignobil, á depravação mais cynica, aos desmanchos mais revoltantes, póde offerecer de mais repulsivo e de mais abjecto, e terá uma fraca idéa do que era Jefferson !

— Meu Deos, senhor, que me está V. mc. dizendo !

— Não só esse Jefferson devia sua immensa fortuna á fraude e á usura, mas passando a vida nos lugares mais ignobeis ahi entregava-se a tão asquerosas orgias, a tão abominaveis excessos, que a indignação publica forçou-o a sahir de Boston e de New-York.

— Será possivel !

— Ah ! Mr. Duplessis, se esse miseravel não houvesse sido uma monstruosa excepção, teria sido o opprobrio desse nobre e grande povo americano, que pela austeridade de seus costumes, por suas varonis virtudes familiares, e pela elevação de seu caracter nacional mostra-se mais que nunca digno da liberdade conquistada com o sangue de seus pais !

— O que V. mc. me revela, senhor, confunde-me ; pois ouvi dizer que, vindo a França esse Jefferson, recebeu em sua casa a melhor companhia de Paris.

— Melhor do que eu o senhor sabe o que he a sociedade parisiense... A moralidade das pessoas que lhe offerecem festas brilhantes, e lhe dão excellentes banquetes he cousa quasi indifferente, e a este respeito o mundo tem a consciencia tão larga como o estomago...

— He verdade... mas pensava que depois do seu casamento Jefferson...

— Sim, tornou Gotofredo interrompendo-me, esse homem casou com a viuva de um amigo de infancia seu e de João ?

— He verdade, senhor...

— Agora lembro-me que minha irmãa fez-me um dia diante de João a mesma pergunta que V. mc. sobre esse homem ; porque parece-me que ella conhecia a moça com quem elle se casou... Mas preferi responder a minha irmãa, que nunca ouvira fallar nelle a fazê-la côrar de aversão sabendo o que era esse miseravel.

— O interesse que tambem me inspira a viuva de meu amigo de collegio induzia-me a tomar de V. mc. informações sobre esse Jefferson, disse eu a Gotofredo ; encontei-a ultimamente, e estava curioso de saber indirectamente qual foi a sorte desse casamento.

— Fallando francamente, Mr. Duplessis, para consentir em casar-se com um homem tão devasso não obstante sua opulencia, he preciso que uma mulher seja tão cubiçosa quanto profundamente corrompida, a menos que não esteja completamente cega... Prefiro crer que a viuva de seu amigo estivesse nesse ultimo caso.

— Isso he mais que provavel, senhor, porque João a conheceu e lhe diria como eu que julga-a incapaz de ter por cobiça casado com semelhante homem, sabendo verdadeiramente o que elle valia.

— Então essa infeliz deve ter soffrido cruelmente.....

— Era Jefferson casado, quando, como V. mc. acaba de dizer, a indignação publica expulsou-o de Boston e de New-York ?

— Penso que não.

— Talvez o casamento o tivesse emendado ?.....

— Semelhante homem emendar-se ? Ah! Mr. Duplessis, quem por uma horrivel depravação viveu até aos sessenta annos no lodaçal dos peiores lugares... não se emenda mais nunca.

— Não posso exprimir-lhe, senhor, quanto essas suas informações me sorprendem e me affligem por madama Jefferson... mas retrospectivamente, se assim posso fallar,... pois felizmente ella está agora viuva... Ah ! V. mc. diz bem, essa pobre moça deve ter soffrido cruelmente !

— Assim he de esperar por amor della mesmo ; seus soffrimentos provariam que era digna de melhor sorte.

— Além disto, senhor, nada pode fazê-lo suppor que madama Jefferson, autorisando-se até certo ponto com os desmanchos de seu marido, tenha trahido seus deveres ?... A chronica escandalosa da America não accusava de nada essa moça ?

— De nada que eu saiba, porque, repito-lhe, meu charo Duplessis, quando estive ao mesmo tempo que esse homem em Boston e New-York elle não era casado... Só quando cheguei em França he que soube de minha irmãa, que elle se havia casado com a viuva de um seu amigo de collegio, e que citavam-se as festas brilhantes que dava em Paris esse estrangeiro; mas, repito, tal era a aversão e o horror que me inspirava, que eu disse a minha irmãa que o não conhecia, afim de não ter que fallar nelle.

— Muito obrigado, senhor, por essas informações, disse eu a Gotofredo despedindo-me, ellas redobram o interesse, que me inspira madama Jefferson.

— Ella merece sem duvida esse interesse, meu charo Mr. Duplessis ; adeos, pois, espero que o havemos de receber muitas vezes no domingo ; como o senhor vê, acrescentou Gotofredo sorrindo, por mais ferozes republicanos que sejamos, a vida de familia tem para nós grandes encantos, e, com prazer o digo, o senhor he quasi de familia ; com effeito, não he o senhor de alguma sorte irmão de João ?... tanto pela viva e mutua amizade que os une, como pelos serviços verdadeiramente fraternaes que lhe tem prestado ?

. . . .

Depois de um adeos cordial de João, de Mr. Gotofredo e de Charpentier, deixei a casa de madama Raymundo, e voltei para meu aposento, onde acabo de escrever a narração deste dia cheio de incidentes tão diversos.

. . . .

IX

Acabo de reler estas paginas ; nada esqueci, tal foi esse dia, taes são as impressões que senti ; resumamo-nos e reflictamos.

Um facto para mim domina todos os mais.

Esse facto he o encontro de Cesarina viuva !..... viuva do rico banqueiro americano Jefferson. Quanto a moralidade desse homem, quanto a origem de sua fortuna tratarei disso brevemente.

Eu aqui estou confessando-me a mim mesmo ; deixemos, pois, de reticencias ; digamos a verdade, e só a verdade, seja ella qual for.

O bem primeiro, o mal depois.

Eis-aqui o bem:

Sim, ao aspecto de Cesarina, tornando a vê-la mais bella que nunca, ignorando se estava viuva ou não, meu antigo amor, amor assim completamente *desinteressado*, despertou mais ardente talvez que outr'ora.

Sim, experimentei um enternecimento profundo ao pensar em nosso filho, e senti pungentes magoas quando soube de sua morte.

Tal he a verdade. Face á face comigo mesmo, não minto! Sim, a vista de madama Jefferson senti um novo amor completamente desinteressado, *pois ignorava que ella era viuva* ; tenho direito de insistir nisto. Eis-ahi o bem.

Eis-aqui o mal... e será mesmo o mal?... examinemos: Quando Cesarina exclamou radiosa :

— *Fernando, vossê me ama ainda... sou viuva !*

Estas palavras : *Sou viuva* despertaram-me immediatamente este pensamento :

« *Cesarina he a viuva de um homem poderosa-*
« *mente rico... eu estou quasi arruinado... ella me*
« *ama ainda.* »

Este pensamento he ambicioso, he odioso, concordo... mas he sincero e tenaz ; pois sem embargo das repentinas peripecias deste dia, e das distracções e emoções que esses incidentes me causaram a cada instante, vinha-me esta reflexão ao espirito :

« Cesarina he a viuva de um homem poderosa-
« mente rico, eu estou arruinado, e ella me ama
« ainda. »

Ha poucos dias, conversando com João, e ainda dominado pela doce emoção que me causava nosso encontro, eu não pude impedir-me de perguntar-lhe :

« — Crês que madama Jefferson tenha herdado
« a immensa fortuna de seu marido? »

Esta noite, apezar das lembranças que me despertava a minha entrevista com madama Raymundo, pedi-lhe seus conselhos na previsão de uma proxima eventualidade, isto he, de meu casamento com Cesarina !

Emfim, antes de sahir da casa de madama Raymundo pedi a seu irmão informações sobre Mr. Jefferson. Essas informações são horriveis, merecem ser meditadas; já volto a ellas.

Meu casamento com madama Jefferson depende evidentemente de mim só... não, me exclamou ella: « Fernando, vossê me ama, sou viuva! » Não era isso dizer-me : *Minha mão he sua?*

Conheço por experiencia o caracter, os sentimentos e a *virtude* de Cesarina ; se ella me ama ainda, viuva ou não, seria minha ; ora se ella cuidasse sómente em renovar nossa união passageira, não me teria dito : *Sou viuva!*

Não, durante a vida de Jacintho ella era minha amante.

Sim, quanto mais reflicto nestas palavras : *Sou viuva*, mais me convenço que deviam significar em seu pensamento : *Casemo-nos!*

Casemo-nos ?... Eu casar com madama Jefferson ?... Vejamos.

O lado *moral* da questão primeiramente, o *material* depois.

Quando Jacintho morreu estive a ponto de casar com sua viuva... porque não o fiz?... Folheemos esse diario do passado, elle me responderá, e nunca as lembranças, que elle encerra terão sido mais uteis de consultar-se do que nesta circumstancia.

. . . .

Eis aqui o que eu escrevia então em meu diario depois de ter ponderado o pró e o contra desse casamento no ponto de vista da moralidade de Cesarina e de minha repentina renuncia á vida de mancebo. Depois de ter perguntado a mim mesmo se offerecia á viuva de Jacintho sérias garantias de felicidade para o futuro, acabava profundo esta questão (transcrevo fielmente) :

« Cesarina enganou a Jacintho ; porque razão, quando fôr minha mulher, não me enganará ella tambem ?

« Sem duvida ella ama-me extremosamente ! mas muitas vezes ao amor mais ardente succede a frieza e a saciedade... Devo confessar, que depois da interrupção de minhas entrevistas com Cesarina, depois que ella não me apparece mais como outr'ora cheia de paixão e de voluptuosidade, mas vestida de luto, grave, melancolica e muitas vezes banhada em lagrimas, tenho sentido ganhar-me o resfriamento ; não poderá elle ganha-la tambem um dia ? E quando não me tiver mais amor, não deverei temer que cedendo ao ardor de sua natureza Cesarina me trate como a Jacintho, que conservando-me talvez affeição e respeito á sua maneira, tome um amante ?

« Ora a este pensamento de ridiculo e de vergonha tudo se revoltava em mim ; não me sentia a respeito das desventuras conjugaes nem com a placidez nem com a philosophia de Jacintho.

« Depois fui mais adiante, perguntei a mim mesmo se fôra o primeiro amante de Cesarina ; ella me assegurara muitas vezes com um accento de perfeita sinceridade, que eu fôra seu primeiro amor ; mas as mulheres são tão impenetraveis !

« Além disto não se tinha Cesarina por assim dizer offerecido a mim ? uma mulher ate então irreprehensivel teria mostrado tão pouco recato ?

« Bem como eu, mas em outra época, João Raymundo vivia na intimidade de Jacintho ; estava eu certo de que João não fôra tambem amante de Cesarina ?

« Nada me provava que minhas duvidas fossem fundadas, nada me provava que o não fossem. Demais, eu me tinha mostrado fraco e incredulo a este respeito, e sem esse ciume retrospectivo ; mas no momento de atar um laço eterno, que podia depois perturbar-me o repouso e a honra, achava minhas irresoluções muito e muito legitimas. . . . .

Eis o que eu moralmente pensava de Cesarina ha alguns annos.

Os acontecimentos sobrevindos depois dessa época

Gemendo de dor,
Chorando de magoa,
Pedimos favor:
Neste vale triste,
Onde a pena existe,
De lagrimas cheio,
De miseria, e ais.

Ouvi, eia pois,
Nossa Advogada!
Mostrai quanto sois,
Olhos piedosos,
Misericordiosos
A nós desgraçados
Terna Mãi, volvei.

Depois de acabar
O cruel desterro,
Dignai-vos mostrar
Jesus infinito,
Que he Fructo bemdito
Desse feliz ventre.
Oh! Mãi de Jesus!

O' clemente! Ouvi!
O' Pia! Valei-nos!
O' Doce! Acudi!
O' Virgem Maria!
Que a Deos, que nos cria,
Criastes nos peitos!
Por todos rogai.

Para que por vós
As promessas suas
Mereçamos nós,
Assim supplicamos
Porque nos vejamos
Nessa Eterna Gloria
Para sempre. Amen.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Le-se no Jornal do Commercio de 5 do corrente mez de agosto:

A UTILIDADE E O PROGRESSO.

O Bazar Fluminense.

Quando ha instituições cuja base explica a maior segurança no desenvolvimento de toda a prosperidade de haveres; quando no experimentar dos resultados dessas emprezas encontra o espirito do progresso todo o zelo e actividade de uma civilisação bem caracterisada, incontestavel he que nunca de sobra, mas sim sempre necessarios e uteis, se tornam os louvores e a promulgação da idéa por si e por sua instituição vantajosa.

Daqui queremos nós concluir muito sensatamente, em favor da empreza do Illm. Sr. *Bernardo Xavier Pinto de Souza*, instituidor do—*Seguro de Bilhetes de Loteria*—, aliás muito conceituado proprietario do *Bazar Fluminense*, e do qual ja temos a muito aceita e applaudida associação, denominada *Pode ganhar e nunca perder*.

Desde que appareceu effectivada aquella grande idéa, todos sabem qual o movimento que ella produzio no animo da imprensa do paiz. Assim foi que todos os orgãos proeminentes de todas as crenças publicas e sociaes, o mais expontaneamente se decidiram e se proclamaram em favor da grande causa da fortuna publica.

Isto ja he não só uma garantia, como igualmente facto que por incontestado não póde aos olhos do bom senso passar desapercebido.

E conscios dos bons e proficientes effeitos que toda a instituição do Illm. Sr. Bernardo Xavier Pinto de Souza póde trazer e vai offerecendo, nós não podemos nem devemos tergiversar em acompanhar o espirito publico, que para logo transigio e aceitou todas as vantagens da empreza a que nos referimos.

E consequentes com os nossos bons desejos nos congratulamos, e a consideração de todo o paiz endereçamos mais esta decidida e muito espontanea observação em convite.

Isto he—Que se ha utilidade nas emprezas cujo genero especial he a vantagem da tranquillidade e segurança dos capitaes empregados, ella ahi está na do *Seguro de Bilhetes de Loteria*; se ha meio de não desvairar-se o desejo ainda o mais ambicioso daquelle que tudo pretenda calcular e amontoar, elle ahi está nas garantias da associação; se ha finalmente especulação vantajosa para todas as classes, quesquer que sejam os meios, ella ahi está igualmente na empreza do illustre proprietario do *Bazar Fluminense*.

Compete pois a S.S. empenhar-se na animação de todo o seu desenvolvimento, e conte conscienciosamente no prospero e applaudido resultado, de todos os que, por seus contingentos, tenham de representar a *utilidade das emprezas* como a deste genero.

Lê-se no *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro de 5 do corrente mez de agosto:

Meio de nao' perder nas loterias.

Nisi utile est quod facimus, stulta est gloria.

Jogar nas loterias, isto he, arriscar o producto de nossa industria e trabalho nesse sorvedouro de tantas fortunas, onde a triste e inexoravel realidade desfaz em um momento as mais lisongeiras esperanças de quasi todos, só com lucro para bem poucos; jogar, dizemos, nas loterias sem nunca perder, este utilissimo e quasi inacreditavel desideratum mostrou-nos com applauso geral o digno proprietario do Bazar Fluminense que era possivel realisar-se por meio do vantajosissimo seguro que elle estabeleceu dos bilhetes e cautelas; porém jogar nas loterias, não só sem nunca perder, mas com uma vehemente probabilidade (como que elevada a grão de certeza) de sempre ganhar, isto he que parece um sonho, uma perfeita utopia: entretanto examinai, leitores, com attenção os estatutos da sociedade de loterias denominada—*Pode ganhar e nunca perder*;—examinai com attenção esses interessantes estatutos que acaba de publicar o Sr. Bernardo Xavier Pinto de Souza, e espontaneamente rendereis todos um tributo de admiração ao talento desso nobre commerciante que, uma vez applicado ao estudo e concepção de uma idéa, que aliás parece tão árida, tem della deduzido resultados tão importantes, que se torna credor da consideração e apoio universal, demonstrando outro sim que o merito, a capacidade, o predominio emfim da intelligencia tem lugar em todas as profissões: o que nos parecêra sonho, e perfeita utopia, converteu-se em saliente realidade!

Com effeito, quem, analysando com madureza o bem delineado plano do Sr. Xavier Pinto, não nutre logo sincera convicção de que elle he eminente e incontestavelmente proficuo, tanto para o publico como para o emprezario (se este fôr por aquelle cabalmente comprehendido e coadjuvado), offerecendo vantagens irrecusaveis a todas as diversas classes da sociedade, desde o menos aquinhoado de teres até o mais opulento dos cidadãos? Com ligeiras reflexões confirmaremos a veracidade de nossa asserção ainda aos mais scepticos.

Começaremos por dirigir-nos aos individuos pertenecentes á classe menos remediada: algum de nós por mais mesquinha que seja a sua posição, não precisará alguma vez para vestir-se de uma jaqueta, uma calça, meia duzia de camisas, etc.? Todos me responderão pela affirmativa, porque são objectos de indispensavel necessidade: o que fazeis porém vós? Ides a uma loja, comprais aquelles objectos desembolsais o vosso dinheiro, e o negocio está concluido; satisfazeis sim á vossa precisão, mas o vosso capital ficou perdido, não he assim? Pois bem, sabei agora que o proprietario do Bazar Fluminense vos supprira com esses e quaesquer outros objectos de que necessitardes de tão boa ou melhor qualidade, e sem duvida por mais commodo preço (porque o systema adoptado pelo Bazar he comprar baratissimo e com dinheiro á vista para poder vender barato), mas o negocio não fica concluido para vós, porque o vosso dinheiro vai ainda ser applicado na loteria em uma vasta escala, onde uma mais avultada importancia de capital, bem como o seu prudente calculado emprego vos affiançam que podeis obter um lucro avantajado em relação e proporcionalmente ao numero de acções que tomardes; comprehendeis pois que além de receberdes os objectos de que precisardes, o vosso capital (que ficaria perdido em outro qualquer lugar onde fosseis comprar) vai ainda ser manejado em vosso beneficio, ficais ainda com o direito de perceberdes um lucro mesmo maior que o valor desse capital! Que sobremaneira consideravel proveito! Alguem em boa fé pode contesta-lo?

Além disto, quantas lagrimas não vai mesmo esta empreza poupar, quantas amargas decepções acautelar! Aquelle que, excitado pelo vicio ou pela ambição, e muitas vezes faltando a deveres sagrados, privava-se do util e necessario, empregando na loteria o seu unico vintem, tudo perdendo, porque a serie lhe não foi propicia; e continuando a jazer na mesma ou em maior penuria, pode agora jogar mais affoutamedto e livre daquelle terrivel perigo, porque nunca perde, pode ganhar, e em todo o caso remedeia sempre suas precisões com algum dos muitos objectos que o Bazar lhe franqueia proporcionalmente ao valor de seu capital.

A utilidade resultante para as classes média e opulenta da sociedade torna-se ainda muito mais proeminente, porque dependendo a satisfação de suas precisões, gozos e desejos do emprego de mais avultados capitaes para obterem ricos vestidos, custosos adereços, etc. etc., são tambem mais fundadas e de mais consideravel valor as probabilidades de lucro no jogo das loterias, sendo mister advertir que se o respeitavel publico comprehender devidamente a magnitude e utilidade de semelhante empreza, honrando-a com a sua concurrencia e auxilio, o proprietario do Bazar Fluminense deve (por seu proprio interesse) caprichar em eleva-lo a um grão tal de completo sortimento, que possa satisfazer plenamente a todas as variadas precisões e exigencias, ainda mesmo do mais requintado luxo.

Em face de vantagens tão palpaveis desafiamos agora ao mais emperrado e seguro calculista, que nunca se quiz sugeitar a expôr o menor real aos azares da loteria, desafiamo-lo agora a que com sinceridade nos diga, se não tem cocegas de experimentar a sorte, pode faze-lo sem o menor receio de faltar ao seu inexoravel systema, porque em todo o caso nunca perde, entretanto que o capital pode ainda render-lhe um bello e seductor premio.

Em conclusão, Fluminenses, Brasileiros, individuos de todas as nacionalidades, classes e condições, protegei esta empreza tão altamente humanitaria, que se por um lado he proveitosissima ao que não he rico, tambem presta utilidade e não prejudica ao opulento.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 3/4 d. 60 d/v.
Desconto de letras de 15 dias—1/2 por cento ao mez.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15	125:458$234
Idem do dia 16	3:585$016
	129:043$250

Descarregam hoje 17 de setembro

Brigue inglez—*Abraham e Sara*—farinha de trigo.
Barca franceza—*Occident*—mercadorias.

Importaçao'.

Brigue inglez Abraham & Sarah, vindo de Fiume, consignado a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:
60 massos de adoellas para pipas, 29 caixas papel, 1476 barricas farinha; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15.	4:042$148
Idem do dia 16	31$698
	4:073$846

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15.	71$694
Idem do dia 16	51$166
	122$860

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 16.	500$724

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15	13:790$963
Idem do dia 16	448$768
	14:239$731

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 16.

Parahiba—3 dias, hiate brasileiro *Flor do Brasil*, de 28 toneladas, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 5, carga tóros de mangue; a Antonio José de Castro.

Aracaty—28 dias, hiate brasileiro *Santa Cruz*, de 31 toneladas, mestre Vicente Ferreira Lopes, equipagem 4, carga couros e sola; a Caminha & Filhos. Passageiros, Ovidio Antonio Saraiva e 1 escravo a entregar.

Bahia—8 dias, patacho brasileiro *Hermina*, de 182 toneladas, capitão José André da Maia, equipagem 10, em lastro; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Veio a este porto receber pratico e segue para o Assú.

Rio de Janeiro—28 dias, brigue inglez *Salonica*, de 247 toneladas, capitão E. Faulkner, equipagem 9, em lastro; a Deane Youle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acaracú—Patacho brasileiro *Emulação*, mestre Antonio Gomes Pereira, carga varios generos. Conduz 45 passageiros daquelle mesmo lugar,

Rio de Janeiro e portos intermedios — Vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o 1. tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Além dos passageiros que trouxe, leva para os portos do sul, José Pedro Carneiro de Albuquerque, José Antonio de Mendonça e 1 escravo, Pedro da Silva Rego, Fr. Henrique do Castello de S. Pedro, José Joaquim de Oliveira, Joaquim de Azedo Maia, Joaquim de Azedo Villarouco, José Sesisnando Avelino Pinho, José Antonio Ribeiro, João Baptista Telles, Dr. Lane, Antonio de Jesus Souza, Antonio Moreira da Costa, D. Maria Joaquina da Pureza Costa, João Alves Guerra, Herculano Bernardino Ferreira Gomes, 1 escrivão da armada, 1 commissario da armada, Dr. Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra, Manoel João de Amorim, Dr. Affonso de Albuquerque Mello e 1 escravo, Felix Niquet, Manoel Luiz de Abreu, Manoel Gonçalves Agra e 1 escravo, Antonio Luiz da Silva. 2 escravos a entregar, 3 pretos forros, 13 recrutas para o exercito e 1 dito para a Marinha.

Hamburgo—Galera hamburgueza *Oceano*, capitão Fokkes; com a mesma carga que trouxe, suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda se faz publico, que no dia 20 do corrente ao meio dia, irá a praça perante a mesma repartição, para ser arrematada a quem por menos fizer e melhores vantagens para a fazenda offerecer a obra dos reparos de que precisa o quartel da Soledade, que deverá ser executado segundo o plano e orçamento, organisados pelo engenheiro militar, e que serão patentes nesta secretaria, as pessoas que os quizerem consultar.

Os pretendentes deverão comparecer na sala das sessões da dita thesouraria, no dia e hora mencionados com seus fiadores, na forma do costume.

Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 10 de setembro de 1853 —O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 29 de setembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude da povoação do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia a cima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de agosto de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes, á contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em 3 prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4. O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, áfim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286. —Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico, que no dia 13 de outubro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra dos concertos do açude de Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima declarado, pelo meio dia competentemente habelitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de setembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras, no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de 3 mezes, contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação, realizar-se-ha em duas prestações; a primeira, de 8 decimos da mesma importancia depois do recebimento provisorio, e a segunda, de dous decimos, na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico que, nos dias 20, 21 e 22 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem mais der, os cavallos abaixo declarados, que foram julgados bens do evento.

Um pequeno cavallo, quartau de côr castanho, avaliado em . . . . 30$000
Um cavallo quartau de côr russo pedrez, avaliado em . . . . 20$000

Os pretendentes compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima declarados, pelo meio dia.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 13 de setembro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do terceiro lanço da ramificação da estrada do Sul para a villa do Cabo avaliada em 14:993$000.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se proposerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de setembro de 1853.—O Secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 3. lanço da ramificação do Cabo serão feitas de conformidade com a planta, perfis e mais riscos juntos ao orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 14:993$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras, no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de 12 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes; a 1.ª, depois de feita a terça parte das obras; a segunda, depois de concluidos dous terços; a terceira depois do recebimento provisorio; e a quarta depois da entrega definitiva á qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiada as obras, o arrematante deverá proporcionar transito ao publico em toda a extenção do lance.

5.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 29 de setembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude em Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia ácima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de agosto de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamentos, apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes, e serão concluidas no de 10 mezes a contar, conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em 3 prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda; igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente, de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas, com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de principiar a obra, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra, assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 6 de outubro proximo vindouro vai novamente á praça, para ser arrematado a quem maior preço offerecer perante a mesma junta, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar, nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado annualmente em . .	72$000
Brejo	62$000
Cimbres	123$000
Flores e Floresta	325$000
Boa-Vista e Exú.	247$000

A arrematação será feita por tempo de 2 annos a contar do 1. de julho de 1853 a 30 de junho de 1856.

Os licitantes que se proposerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1. de setembro de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Cartas de edictos.

O cidadão Francisco Baptista de Almeida, juiz de paz da Freguezia de S. José do Recife, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem ou della noticia tiverem, em como Antonio Gomes Villar, me fez a petição do theor seguinte:

Diz Antonio Gomes Villar, que quer fazer citar a Francisco da Costa Arruda de Mello, para na primeira audiencia deste juizo lhe pagar por meio conciliatorio, a quantia de 92$140 rs. proveniente de fazendas compradas na loja do supplicante, o que prova com a conta corrente junta; e como manda o art. 25, do decreto 737, de 15 de novembro de 1850, sendo affixados nos lugares publicos e pelos jornaes para no caso de se passarem os 30 dias, como manda o mesmo decreto, ser havido o supplicado como citado, e se proceder nos mais termos da causa, sendo o supplicante admittido a justificar uma tal auzencia, para afinal ser condemnado o supplicado no pedido, e custas da lide, sob pena de revelia: portanto, pede a V. S. Illm. Sr. juiz de paz do districto do Bairro, lhe defira na forma requerida. — E. R. M. — *Antonio Gomes Villar*.

E mais senão continha em dita petição, pela qual, e meu despacho mandei que justificasse; em virtude do que produzio o supplicante suas testemunhas, e subindo-me os autos conclusos, mandei avista das mesmas testemunhas, passar a presente carta de edictos, com o prazo de 30 dias pelo theor da qual, se chama e cita ao referido justificado, para que dentro dos 30 dias compareça por si ou por seu procurador bastante, para se proceder aos termos da conciliação na forma da participação supra transcripta, afim de comparecer a primeira audiencia deste juizo, que terá lugar a immediata, depois de findo o dito prazo sob pena de se proceder a sua revelia. Pelo que, toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos do dito justificado, o poderão fazer sciente do que ácima fica exposto, e o porteiro do juizo affixará a presente nos lugares do costume, e será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta freguezia de S. José do Recife aos 15 de setembro de 1853.

Eu José Gonçalves de Sá, escrivão a subscrevi.—*Francisco Baptista de Almeida*.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da 2.ª vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C., etc..

Faço saber aos que o presente edital virem em como por este meu juizo no dia 17 de setembro em a sala das audiencias, se ha de arrematar por venda, em praça publica a quem mais der o seguinte:

Achamos que vale 13$200 rs., a parte que cabe a Francisco Borges d'Assumpção, como administrador de sua mulher, no aluguel da casa terrea no aterro da Boa-Vista n. 27, a qual avaliamos em 550$000 rs. por anno entrando a decima, cuja parte do dito predio vai a praça por execução de José Moreira Lopes, contra Francisco Borges de Assumpção. Toda a pessoa que em dita parte quizer lançar, o poderá fazer no dia da praça acima indicado, e este será publicado e affixado no lugar do costume, e que será tambem publicado pela imprensa, na forma da lei. Cidade do Recife de Pernambuco 24 de agosto de 1853.—Pedro Tertuliano da Cunha escrivão escrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. P. II. que Deos guarde etc.

Faço saber que por este juizo se hão de arrematar por venda, em praça publica, que terá lugar no dia 23 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, na casa das audiencias, 2 camas francezas de jacarandá, obra lisa com cupula, avaliadas em 100$000 rs. cada uma, e dous guardas roupas de amarello, avaliados em 50$000 rs cada um; penhorados a Carlos Henriques Harnes, por execussão de José Saporiti.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa, e dous do mesmo theor que serão affixados na praça do commercio e na casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 10 de setembro de 1853, eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇO'ES.

Bispado de Pernambuco.

O Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano manda annunciar que pela ultima vez, no presente anno, administrara o sacramento da confirmação, no dia 18 de setembro, na igreja de S. Pedro desta cidade, começando ás 4 horas da tarde. Novamente se adverte que os adultos devem dispor-se com a confissão sacramental. Recife 30 de agosto de 1853.—Padre *Francisco José Tavares da Gama*.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 20 deste mez, deve chegar do Sul o vapor *Tay*, commandante Rivell, o qual depois da demora do costume, seguirá para Europa, para passageiros, trata-se na agencia, n. 42, Trapiche Novo.

— A camara municipal do Recife, contrata com quem por menos fizer, a reedificação de 2 meias aguas, que fazem parte do seu patrimonio, sitas no lugar da Soledade, o que se acham bastante deterioradas: quem o pretender dirija-se á mesma camara com as suas propostas e condições, nos dias 19, 20 e 21 do corrente. E para constar se manda publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 16 de setembro de 1853. — *Barão de Capibaribe*, presidente. No impedimento do secretario. O official, *Manoel Ferreira Accioli*.

—O presidente da assembléa geral dos accionistas do banco de Pernambuco, convoca a reunião extraordinaria dos mesmos accionistas para se tratar dos objectos já declarados no edital da convocação para o dia 8 do corrente, por se não haver reunido o numero exigido para se deliberar. A reunião terá lugar no dia 26 de setembro do corrente anno, ás 11 horas no lugar do costume, e para a votação tem de proceder-se na conformidade do artigo 21 dos estatutos. Recife, 8 de agosto de 1853.—*Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque*, presidente.—*José Bernardo Galvão Alcanforado*, primeiro secretario.

Arsenal de marinha.

O arsenal de marinha compra no dia 19 do corrente ao meio dia, pregos de cobre para forro, limas de diversas dimenções, papel almaço e de peso de primeira qualidade, e tinta branca de zinco: as pessoas que quizerem fazer semelhantes vendas, compareçam na secretaria com as suas propostas e as competentes amostras. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 15 de setembro de 1853.—No impedimento do secretario,

Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.

— O conselho administrativo em virtude das autorisações da presidencia da provincia, em officio de 5 de agosto proximo passado, e de 13 do corrente mez tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9. batalhão.

Panno verde escuro, covados 80.

Para o 4. batalhão de artilharia a pe.

Panno azul, covados 1,703; sapatos, pares 401.

Para o 2. de infantaria.

Esteiras 1800; sapatos, pares 1668; bandeira imperial de seda 1.

Para o 11. batalhão de infantaria.

Sapatos, pares 355.

Para o arsenal de guerra.

Papel cartuxinho, resmas 30; sola curtida, meios 100.

Para a companhia fixa de cavallaria, de artifices, meio batalhão de caçadores da provincia do Ceará, companhia fixa da provincia da Parahiba, 2. e 8 de infantaria.

Algodãozinho, varas 1,575; bonetes redondos para recrutas 50; bonetes compridos para o 2. batalhão de infantaria 32; bonetes compridos para a companhia de artifices 70; brim branco liso, varas 1830; botões brancos de ósso, duzias 600; botões pretos de ósso, duzias 782: bandeira imperial de seda 1; casemira encarnada, covados 17; capa de brim para bandeira 1; capa de oleado, para bandeira 1, esteiras de palha 506; gravatas 50; haste para bandeira 1; lapis, duzias 4; mantas de lãa 50; hollanda de forro, covados 779; penachos de lãa para a companhia de cavallaria 51: peças de fitas de lãa para silhas 4; panno preto, covados 158 1/2; panno azul, covados 522; papel almaço, resmas 40; papel de peso, resmas 12; pennas, centos 8; sapatos, pares 1432.

As pessoas que quizerem vender taes objectos apresentem as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho administrativo, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 22 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo do arsenal de guerra 14 de setembro de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— A camara municipal do Recife manda publicar para conhecimento de todos a postura addicional abaixo transcripta, approvada provisoriamente pelo governo da provincia em 9 do corrente, a qual da publicação deste em diante passa a ter execução. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 14 de setembro de 1853. — *Barão de Capibaribe*, presidente. No impedimento do secretario, o official— *Manoel Ferreira Accioli*.

Artigo addicional ás posturas.

Fica prohibida a pratica de se conduzirem cadaveres, quér para as igrejas, quér para o cemiterio, em carros de qualquer natureza, destinados ao uso publico. Por cada infracção pagará o proprietario da cocheira ou seu administrador a multa de 30$ rs., e o duplo na reincidencia. Paço da camara municipal do Recife 11 de junho de 1853.—*Barão de Capibaribe*, presidente—*Francisco Mamede de Almeida, Francisco Luiz Maciel Vianna, Gustavo José do Rego, Antonio José de Oliveira*. Approvo provisoriamente. Palacio do governo de Pernambuco em 9 de setembro de 1853.—*Figueiredo*. Conforme — O official maior, *Joaquim Pires Machado Portella*.—Conforme. — No impedimento do secretario, o official—*Manoel Ferreira Accioli*.

— Por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, está aberto o concurso á substituição das cadeiras de inglez e francez com o prazo de 60 dias, contados da data deste. Os oppositores deverão inscrever-se até 15 dias antes do dia prefixo, na forma dos arts. 30 e 31 do regulamento de 12 de maio de 1851. Directoria do Lyceu, 15 de setembro de 1853. — O amanuense, *Hermenegildo Marcelino de Miranda*.

— Perante o conselho d'administração naval se ha de arrematar o fornecimento dos generos abaixo declarados para os navios d'armada, escaleres do arsenal e enfermaria de marinha pelo tempo de 3 mezes, a saber: azeite doce de Lisboa, e do Mediterraneo, dito de carrapato, assucar branco, arroz do Maranhão, aguardente de 20 gráos, bacalhão, bolacha, café em caroço, carne verde, dita secca, farinha, feijão mulatinho, lenha em achas, pão, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, espermacete de composição, e carnauba em velas: os concorrentes poderão comparecer para esse fim na sala das sessões do referido conselho no dia 16 do corrente pelas 12 horas do mesmo, munidos das amostras, e propostas em que declarem os ultimos preços, e quem os fiadores.

— Perante a camara municipal da cidade de Olinda, estarão em pregão nos dias 5, 17, e 24 do proximo vindouro mez de setembro, para serem ar-

---

devem acaso modificar ou mudar minha maneira de ver?

Não, de nenhuma sorte.

Ignoro completamente qual haja sido a conducta de madama Jefferson depois de nossa separação; mas por via de Mr. Gotofredo, pessoa de honra e de excellente juizo, sei que esse Jefferson, enriquecido pela fraude e pela usura, era um homem tão monstruosamente devasso, tão descaradamente entregue á crapula, que a indignação publica expulsou-o duas vezes das cidades em que residia.

De duas cousas uma, como justamente observou-me Mr. Gotofredo: uma mulher que casa com semelhante miseravel está profundamente corrompida ou completamente cega.

Pois bem! confesso que o passado me obriga a crer muito mais na corrupção do que em sua ingenua cegueira a respeito de Mr. Jefferson.

Vamos, pois, ousadamente ao fundo das cousas: uma mulher que já pervertida aceita ou procura por cobiça uma tal união, e a soffre alguns annos, deve ter-se tornado um monstro de baixeza e de depravação.

He verdade que póde ser que Cesarina haja sido cega em sua escolha, ou que o casamento tenha completamente mudado o modo de vida de Mr. Jefferson; porém, apezar de minha boa vontade e de sua possibilidade estas duas hypotheses me parecem merecer pouco credito.

Em razão mesmo destas duvidas, minhas apprehensões para o futuro acerca da moralidade de madama Jefferson devem augmentar. Acresce ainda, que tenho cinco annos de mais que ella, a qual está na flor da mocidade, ao passo que eu toco a idade madura tão vizinha da velhice.

Cesarina ama-me como antigamente, convenho; mas daqui á poucos annos meus cabellos começarão a embranquecer, e ella estará ainda com toda a sua formosura; as morenas de sua compleição *conservam-se* muito tempo!

Mas ponhamos de parte esta differença de idade, ponhamos de parte mesmo as consequencias possiveis de profunda desmoralisação devidas ao casamento de Cesarina com Mr. Jefferson, admittamos emfim, que eu me ache absolutamente na mesma condição em que estava para com a viuva de Jacintho, quando as reflexões que acabo de transcrever impediram-me de unir-me com ella.

Porque consentiria eu hoje nessa união, que me inspirava naquelle tempo tão vivas apprehensões para o futuro?

Porque?

Nada de equivoco! *Porque madama Jefferson he viuva de um homem poderosamente rico.*

Porque eu estou quasi arruinado...

Porque emfim me he impossivel renunciar aos prazeres e gozos que uma grande fortuna póde dar.

A confissão he de uma espantosa ingenuidade. Examinemos agora se este novo casamento me assegurará a grande fortuna que cobiço:

He este o lado material da questão.

Meu primeiro casamento foi *um casamento de conveniencia*; meu segundo casamento será *um casamento de dinheiro*?

Terá madama Jefferson herdado a totalidade ou sómente uma parte dos bens de seu marido? Ou não terá herdado senão alguns restos de sua antiga opulencia?

Como poderei d'agora até amanhãa ter informações exactas sobre essa fortuna?

Sim, he preciso que amanhãa me apresente em casa de Cesarina com minha resolução já tomada; pois ella disse-me: « Fernando, sou viuva, ambos estamos livres. » Eu passaria á seus olhos pelo ultimo dos homens, se antes de tomar um partido decisivo inquirisse della o que possue, além disto sinto-me incapaz dessa baixeza.

Mas emfim supponho que Cesarina seja rica, colossalmente rica... *he pelo seu dinheiro que me caso com ella*, e esse dinheiro he o fruto das fraudes e da usura a que Mr. Jefferson deveu sua fortuna.

No fundo esta ultima objecção pouco me toca; a viuva desse homem he legalmente herdeira de seus bens, e não he responsavel pela origem delles, com mais forte razão estou ao abrigo dessa responsabilidade. Certamente eu preferiria que esses bens tivessem uma fonte mais ligitima, mas isso não passa de uma particularidade accessoria.

Assim repitamo-lo nu e cru, sem periphrases: *Caso com madama Jefferson pelo seu dinheiro*!

Com tudo antes de saber que ella era viuva, senti meu amor renascer mais ardente que d'antes! Isto he verdade; mas vamos ainda uma vez e resolutamente ao fundo das cousas: se hoje eu tivesse a convicção de que Cesarina he pobre como ficou por morte de Jacintho, por ventura quereria casar-me com ella?

Não, não, oh! mil vezes não!

Assim he um casamento de interesse, *um casamento de dinheiro* que procuro.

E porque não? onde está o mal? onde está a baixeza? Não vemos todos os dias no mundo semelhantes casamentos? Não vemos lindas moças casarem por *interesse* com velhos libertinos carochymos? Não vemos mancebos casarem por *interesse* com velhas ridiculas? Esses casamentos infinitamente mais repugnantes do que seria o meu, pois Cesarina he bella a deslumbrar, pois eu amo-a e somos quasi da mesma idade, esses casamentos despertam acaso a reprovação? menos que isso... o desprezo? menos ainda... a admiração do mundo? De nenhuma sorte! Elles são perfeita e honrosamente aceitos das pessoas mais rigoristas.

Mas na vida intima? O homem, fallemos claro, que *vendeu-se a uma mulher*, póde acaso conservar sua dignidade? Não cabe elle forçosamente em uma especie de dependencia vergonhosa e quasi servil; pois he sua mulher que, como dizem, tem nas mãos *os cordões da bolsa*?

Em primeiro lugar o homem verdadeiramente digno sabe sempre fazer respeitar sua dignidade: depois disto ou traga pouco, ou nada, ou muito, o homem he legalmente constituido o chefe e o administrador dos bens da communhão; logo só elle he que tem nas mãos *os cordões da bolsa*.

Ah! meu Deos! Bem sei que se casar-me com madama Jefferson e sua fortuna fôr enorme, experimentarei de tempos em tempos secretas humilhações pensando que he ella que fornece ao meu fausto; experimentarei mesmo alguns remorsos pensando que não obstante ser ella adoravelmente bella, eu não teria casado, se fosse pobre.

Mas são esses os inconvenientes inseparaveis de minha posição, inconvenientes de pouco alcance, se os comparar com a sorte que me espera, caso eu não contraia esse casamento rico (com tanto que seja rico); minha ruina completa está eminente; com mais dous annos de luxo, terei de escolher entre a miseria e o suicidio. Em face destas duas extremidades minha escolha não he duvidosa. He pois a morte... a morte... e estarei ainda moço, cheio de desejos, de paixões, e de sede de gozos!

Não me engano, não quero enganar-me sobre mim mesmo.

Certamente hoje gozei deliciosamente desse modesto serão intimo em casa de madama Raymundo; o *Nain jaune* a um soldo divertio-me muito, da mesma sorte que na Suissa durante minha viagem com madama de Meligny e nossos amigos eu achava deleite em ir tomar leite n'uma choupana suissa; porém não me sinto feito para viver de lacticinios e habitar uma choupana, não! E quando sahindo da casa da mãi de João, vi as filhas e a mulher do honesto negociante tornarem a tomar seus tamancos e seus mantos e estenderem cuidadosamente os lenços sobre seus chapéos para preserva-los do aguaceiro imminente, e os rapazes munirem-se de guarda-chuvas afim de pouparem a despeza de um fiacre, isso me fez pena, e nunca senti melhor o preço de meu carrinho elegante e macio que me trouxe rapidamente, em quanto o negociante e sua familia patejavam na lama da rua de San-Martinho, posto que a fortuna desse industrioso seja certamente tão solida, quanto a minha he precaria.

Bem sei que estes pensamentos são pueris, e máos; mas não posso fazer que não seja o que sou, como me dizia esta manhãa João Raymundo.

Não, não quero descahir, quero ter boa vida, boa casa e boa mesa, e isso me he possivel, se madama Jefferson he rica.

E nesse caso que feliz estrella não he a minha! estar quasi arruinando e tornar a levantar-me com mais fausto e mais esplendor que d'antes, casando não com uma velha ridicula e feia... porém com uma das mulheres mais lindas de Paris!

Fallando francamente, quem he que no meu lugar poderia hesitar?

Que excellente casa hei de ter! que bellas cavalgaduras! que grande luxo! a quantos hei de fazer inveja!... Pois o boato de minha ruina tem corrido surdamente;

Oh! quantos hão de dizer:

— « Como he feliz esse Duplessis! tudo lhe sorri... cahio-lhe agora das nuvens e bem a prumo uma viuva encantadora e rica de milhões... »

Seria tres vezes tolo se não aproveitasse a occasião! Esta dito: caso com madama Jefferson... *sob beneficio de inventario*.

Todavia... reflictamos ainda, a questão he grave, deixemos de loucos enlevos.

Pois bem!... Cesarina ama-me ainda, he rica de milhões, e eu caso com ella... Mas se depois ella me enganar? Mais que ninguem posso duvidar da rigidez de seus principios sem mesmo fallar do seu casamento com esse homem monstruosamente depravado! Não esqueceu ella por mim seus deveres durante a vida de Jacintho. Porque não os esqueceria tambem por outro?

Mas quem me prova que ella os tivesse esquecido por outro que não por mim?

Quem me prova que seu casamento com Mr. Jefferson não seja sua unica infidelidade para comigo? Não se tem visto paixões sobreviverem ao tempo e aos acontecimentos? Emfim eis aqui um facto constante: se Cesarina he rica, não tinha para tornar a casar-se outro embaraço senão o da escolha desde sua viuvez! Mas bem longe disso ella preferio esperar, vir todos os dias espiar-me sem duvida a fim de informar-se por si mesma de minha vida intima antes de voltar a mim, querendo talvez submetter-me a provas pedindo-me o sacrificio de madama de Meligny.

Sim, quanto mais reflicto, tanto mais me he demonstrado que sou o unico homem que madama Jefferson tem amado até aqui... o unico que ella ha de amar d'ora em diante.

. . . .

Todavia he cousa extravagante! Quando eu procurava pretextos para deixar de cumprir o juramento de casar com a viuva de Jacintho, persuadia-me que ella podia ou devia ter-me enganado no passado... e que me enganaria sem duvida no futuro...

Hoje quero casar com a viuva do opulento banqueiro americano, e venho por fim a capacitar-me de que ella me foi e será sempre fiel!

Qual destas duas supposições he a verdadeira?

Se Cesarina me enganou, se ella deve sobre tudo enganar-me ainda, que inferno não será esse casamento... apezar de sua opulencia!... Miseravel de mim!

Sei quanto soffri com os meus accessos de ciume contra João; e aliás Albina era pura!... eu não tinha casado por cobiça! não dependia della.... minha fortuna era superior á sua... Porem ver-me enganado por uma mulher que teria quasi o direito de dizer-me: « *Cale-se... eu he que pago suas despezas!...* »

Morte e furia!... eu a mataria e ao seu amante tambem...

Creio que vale a pena que se pense nisso...

E ja nisso pensei quando preveni a madama Raymundo de que poderia precisar de esclarecer-me com seus conselhos; ella me tem dado mil provas de sua profunda penetração, de sua sagacidade, e da segurança de seu juizo; alem disto raras vezes uma mulher se engana na apreciação de outra mulher; antes de decidir-me á esse casamento, ser-me-ha facil induzir Cesarina a fazer uma visita a madama Raymundo, estabelecer entre ellas algumas relações, e depois direi á mãi de João:

— Conjuro-a, senhora, em nome do meu futuro, em nome da minha amizade, pelo seu filho, estude a madama Jefferson, e diga-me n'uma palavra se me aconselha ou não que me case com ella?... Enganei-me completamente sobre o caracter de Albina... Dahi resultam as desgraças de meu primeiro casamento; V. mc. a conhecia, senhora, mais do que nós, sua mãi e eu; he pois á sua penetração que me dirijo agora... possa ella poupar-me os desgostos que soffri, e que fiz soffrer tão cruelmente a essa pobre Albina!..

Tenho uma fé tão profunda e tão reflectida na solidez do juizo de madama Raymundo, que hei de seguir indubitavelmente sua opinião nesta occurrencia.

Certamente a deslumbrante perspectiva de um casamento opulento me seduz e transporta; mas se tivesse somente a suspeita de que Cesarina devia um dia esquecer-se de seus deveres para comigo, preferiria cem vezes ficar na condição precaria em que me acho, e ir fatalmente até ao fim... até minha ruina completa... até ao suicidio...

Assim resumamos.

Amanhãa hei de ter uma entrevista com Cesarina. Se adquirir a convicção de que sua fortuna he tal qual desejo, estarei em excellente posição para pedir-lhe o tempo da reflexão e faze-la encontrar-se com madama Raymundo, depois do que me esclarecerei com os conselhos desta.

Se porem me restarem dividas sobre a fortuna de madama Jefferson, ou se souber que o marido so lhe deixou uma mesquinha herança, acharei mil escapatorias para recusar sua mão, se ella ma propozer.

A manhãa pois essa entrevista! Que influencia póde ella ter sobre meu futuro!... Na verdade bate-me o coração neste momento... sim bate-me o coração escrevendo estas linhas...

A manhãa pois... esse dia sera nova época de minha vida!

Ja são passados annos depois que escrevi este diario, meus cabellos estão agora quasi brancos; acabo de transcrever estas paginas contendo minhas impressões sentidas na vespera do dia em que devia ter uma entrevista decisiva com madama Jefferson. Não quero procurar desculpar-me a meus proprios olhos; aqui estou confessando-me: eu via sobretudo nesse casamento o meio de assegurar-me esses gozos materiaes, sem os quaes não podia passar; convenho em que esse desejo era vergonhoso; mas uma vez aceita minha situação, quem no meu lugar não teria pensado assim?

Quer se confesse como eu a verdade, quer se fechem sobre ella os olhos, esta verdade existe. As circumstancias accessorias podem ser differentes; mas o que he invariavel he o fundo dos sentimentos do homem pobre ou arruinado *que com o unico fim de satisfazer seus gostos dispendiosos casa-se com uma mulher rica!*

Não he pois, repito, e para fallar verdadeiramente, a minha propria historia que estou contando aqui, mas a de todos aquelles, cuja posição he analoga á minha: em uma palavra a historia daquelles que por cobiça estão em vespera de contrahir um *casamento de dinheiro*.

Eis a razão porque pensando que podem servir de ensino, escrevo estas paginas, cujo unico merito... triste merito! he, como ja disse, uma sinceridade absoluta por mais revoltante que possa parecer.

E agora continuo a transcrever o meu diario interrompido na vespera do dia em que devia ter uma entrevista com Cesarina.

(Continuar-se-ha.)

rematados por quem mais der por tempo de um anno os seguintes impostos pertencentes ao patrimonio da mesma camara: aferição, 210$000 rs.; imposto sobre cabeça de gado vaccum, 726$000 rs.; dito de capim de planta, 70$100 rs.; dito de entrada de porcos e ovelhas, 15$100 rs.; dito de repesos, 20$100 rs.; dito de mascates e boceteiras, 36$600 rs.; dito de medidas de farinha da praça, 15$100 rs.; dito de aluguel das casas da ribeira, 101$200 rs.; dito de um armazem pequeno no Varadouro, 16$000 rs.; dito de outro armazem grande no mesmo lugar do Varadouro, 12$000 rs.; subsidio do gado suino, 23$00 rs. Os pretendentes podem comparecer na casa das sessões da mesma camara, nos referidos dias, munidos de fiadores habelitados na forma da lei para poderem lançar, sem o que não poderão ser admittidos a faze-lo. E para que chegue a noticia de todos se mandou publicar o presente.—Paço da camara municipal da cidade de Olinda em sessão ordinaria de 27 de agosto de 1853.—*Joaquim Cavalcanti de Albuquerque*, presidente. — *Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guivara*, secretario o escrevi.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que a requerimento de Deane Youle & Companhia se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, no dia 19 do corrente, depois do meio dia, 44 peças de panno de algodão estragadas pelo cupim; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega de Pernambuco 16 de setembro de 1853.—O inspector,

Bento José Fernandes Barros.

— O abaixo assignado, consul de Portugal nesta provincia, participa a quem possa interessar, que he elle actualmente o procurador bastante nesta cidade, da Santa Casa da Misericordia de Loanda, provincia de Angola, e que se acha legalmente autorisado para a cobrança não só de fóros, laudemios e alugueis de casas, mas de quaesquer outros rendimentos que possam pertencer á mesma Santa Casa. Pelo que pede a todas as pessoas que a tal respeito tenham a tratar, hajam de dirigir-se nos dias uteis ao consulado de Portugal (casa n. 6, defronte do Trapiche Novo), nas horas do seu expediente, das 9 da manhãa, ás 4 da tarde.

Joaquim Baptista Moreira.

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está a concurso á cadeira de instrucção elementar, do primeiro grão de Cruangi; com o prazo de 60 dias da data deste. Directoria geral 3 de setembro de 1853.—O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cesar de Mello.*

— De ordem do Illm. Sr. capitão do porto, se faz publico para conhecimento de todos os proprietarios dos embarcações empregadas no trafico dos rios navegaveis desta provincia, que em virtude dos arts. 70 e 76 do regulamento das capitanias deverão solicitar as licenças annuas, e o arrolamento das ditas embarcações, isto no prazo de 30 dias, findos os quaes se imporá as multas a aquelles que deixarem de ter semelhantes documentos. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 5 de setembro de 1853.—No impedimento do secretario,

João Roberto Augusto da Silva.

Previne-se ao respeitavel publico, que a recita annunciada para domingo 18 do corrente, não terá lugar, em consequencia de se achar ensaiando o drama intitulado — O Emparedado — o qual deverá subir a scena quarta feira 21.

AVISOS MARITIMOS.

— O capitão James L. Lambert, da galera americana *Huntress* arribada a este porto na sua viagem de Sandwich Island para Nuis Bedford, precisa a risco maritimo sobre o casco e frete que conduz, para occorrer as despezas feitas, de cerca de 30:000$ de rs., os pretendentes queiram mandar as suas propostas em cartas fechadas, no escriptorio dos consignatarios Henry Forster & Companhia: na rua do Trapiche Novo, n. 8.

Rio de Janeiro.

Segue impreterivelmente no dia 25 do corrente o bem conhecido brigue escuna Laura, recebe carga por frete commodo, passageiros e escravos, os pretendentes dirijam-se aos consignatarios J. B. da Fonseca Junior: na rua do Vigario, casa n. 4, primeiro andar.

Para a Bahia.

Seguirá brevemente o hiate nacional *Fortuna*, capitão José Severo Moreira Rios, para carga ou passageiros trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala n. 134

— Para a Bahia sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de sua carga, o veleiro hiate nacional Amelia: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o mestre a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Ceará, Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o brigue Conceição: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro seguirá com brevidade o brigue *Leão* por já ter a maior parte da carga prompta, o qual ainda póde receber alguma, assim como escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos: trata-se na rua da Cruz do Recife n. 3, escriptorio de Amorim & Irmãos.

— Para o Ceará e Assú seguirá com brevidade o bem conhecido brigue *Paquete de Pernambuco*: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, poderá dirigir-se a Manoel Gonçalves da Silva, em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife.

Para o Assú

Até o dia 20, o patacho nacional, *Amargoso*, para o resto da carga, trata-se com Bernardino José Monteiro & Irmão, na rua do Queimado n. 44, ou a bordo com o mestre.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e cozinhar bem; dá-se 12$000 rs. mensaes: quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua do Cabugá, loja n. 7.

— Quem precisar de um perito cozinheiro francez, dirija-se á rua do Trapiche Novo n. 14, armazem.

— Precisa-se alugar uma negra captiva, que faça o serviço de uma casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 36 e 38.

— Tiram-se retratos a oleo e de miniatura com a maior perfeição: na rua do Collegio, loja de livros n. 9, ou em S. José do Manguinho, casa junto a igreja.

— Manoel Francisco de Moraes, ao retirar-se desta cidade, não tendo tido tempo de despedir-se das pessoas que o honraram com as suas visitas, agradece-lhes pelo presente as suas obsequiosas attenções, e offerece-lheso seu limitado prestimos na cidade de Sobral.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos, com pratica de taberna ou sem ella, que seja de bons costumes, e dê fiador a sua conducta: na rua da Senzala Nova n. 1, taberna.

— O abaixo assignado faz certo por meio deste, ao Sr. José Luiz de Andrade Lima, morador em terras do engenho Páo da Cuia, que na noite de 14 do corrente veio ter ao sitio do abaixo assignado, na estrada nova adiante da Magdalena, uma preta que diz chamar-se Maria, e ser escrava do mesmo Sr. Lima, valendo-se do abaixo assignado para a comprar; portanto, póde o mesmo Sr. deliberar o que lhe aprouver a respeito da mesma escrava, ficando o abaixo assignado desobrigado por qualquer sinistro que possa acontecer a dita escrava.

João Antonio Villaceca.

— A mulher que estiver nas circumstancias de receber uma criança de tres mezes para cria-la em sua casa, mediante o preço que se convencionar, pode annunciar a sua morada para ser procurada, ou dirigir-se á rua Nova, casa n. 41, segundo andar.

— A pessoa que levou as amostras de bico da casa de madama Routier, na rua Nova n. 58, queira mandar entregar.

— Precisa-se de um caixeiro de idade, para tomar conta de um deposito de padaria, dando fiador do que se lhe entregar: a tratar na rua do Cotovello n. 29.

— Feliciano Vaz de Assenção, morador na Boa-Vista, travessa da becco das Barreiras, faz ver ao respeitavel publico, que tem costume de fazer viagens de correio particular para o centro ou qualquer outra parte que precise: quem do mesmo precisar, pode dirigir-se ao dito lugar, que se dará o conhecimento necessario para o dito fim.

— Aluga-se uma escrava moça e muito sadia, com bom leite para criar algum menino: quem a pretender, dirija-se á rua do Torres por cima do armazem do Sr. Miguel Carneiro, que achará com quem tratar.

— Arrenda-se, ao entrar da estrada nova, primeiro portão de ferro, um grande sitio com boa casa para numerosa familia, cocheira, estribaria, arranjo para gado, e casa para escravos independente, duas baixas de capim para tirar duas cargas diariamente em todo o verão, pasto para 10 vaccas de leite, e cento e tantos pés de arvoredo dando fructo: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio.

— Quem precisar de uma negra cozinheira, e que sabe comprar na rua, por commodo preço, dirija-se a rua larga do Rosario, taberna n. 9, que se dirá quem tem.

Carros de aluguel.

A cocheira que foi do Sr. Mamede acha-se reformada, e tem já bons e gordos cavallos; por isso roga-se aos freguezes que quizerem ser bem servidos, mandarem ou irem na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 3. Adverte-se que as viagens serão feitas por menos dinheiro possivel.

— Precisa-se de uma ama de leite para encarregar-se da criação de um menino rescemnascido: na rua da Cadeia do Recife n. 29, segundo andar.

— Offerece-se para ama uma crioula que cozinha e faz o mais serviço de casa: no pateo do Carmo, loja do sobrado n. 7.

— Antonio José Leal Reis embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava de nome Bernardina, cabra.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Tendo uma preta deixado, ja' algum tempo, um anel de ouro, em penhor de umas amostras de bicos, que levou da loja do abaixo assignado, e as tendo trazido, por esquecimento deixou ficar o dito anel, e como o não tenha procurado, e se ignore a quem pertença, o prejudicado queira procurar, na rua do Cabugá', na referida loja, que dando os signaes certos se lhe entregara'. — José Alves da Silva Guimarães.

— Offerece-se um moço de boa conducta para ensinar musica; tanto cantar como tocar: a tratar no pateo do Paraizo, sobrado unido á igreja, segundo andar.

— Precisa-se de um rapaz, para caixeiro de padaria: a tratar na rua das Larangeiras n. 18.

— José Xavier Faustino Ramos participa aos seus amigos e mais pessoas, a quem interessar possa, que mudou a sua residencia do aterro da Boa-vista, para a rua do Caldeireiro, na freguezia de S. José, casa n. 54.

Loteria de N. S. do Livramento.

No dia 30 do corrente andam infallivelmente as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero de bilhetes que exista, e o resto dos mesmos acha-se a venda nos lugares já annunciados.

— Roga-se ao Sr. J. I. B. L., queira apparecer dentro de 8 dias, na casa n. 22 da rua da matriz da Boa-Vista, para concluir o negocio que não ignora, do contrario se publicará o seu nome por extenso nesta folha.

— O abaixo assignado, faz sciente ao publico, assim como ao Sr. administrador Joaquim Maria de Carvalho, que a casa n. 44, sita na rua do Rangel, deixou de ter armazem de seccos mas sim he moradia, e por isso pagou todo o tempo, que dito armazem esteve collectado como consta do conhecimento e certidão. *José Leonardo.*

— Aluga-se a casa do Caxangá ao lado da ponte, muito fresca e bastante commoda para familia: quem pretender, dirija-se a casa do Dr. promotor publico, a tratar com o bacharel Francisco Brederodes de Andrade.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Francisco José Correa Guimarães declara, que a requerimento seu affixaram-se editaes chamando a conciliação pelo juizo de paz da freguezia de S. José desta cidade, a José Gabriel Pereira de Lira Junior, para lhe pagar a quantia de 1:807$147 rs. com o prazo de 30 dias.

— Furtaram na noite do dia 13 do corrente, do pescoço de um menino, um cordão fino com duas voltas de ouro, e uma figa de licorne encastoada em ouro, da mão direita; desconfia-se que foi a escrava do Sr. Vital, de nome Luiza, por ser quem esteve com o menino, e dizem ser acostumada a essas brincadeiras: pede-se as pessoas a quem fôr offerecido, de o tomar e mandarem a rua Direita, taberna n. 16, d'onde foi furtado, e dá-se alviçaras a quem descobrir.

— O secretario da irmandade de N. S. do Livramento, por ordem da mesa, convida a todos os irmãos para comparecerem no consistorio da mesma irmandade, no dia 18 do corrente, as 3 horas da tarde, afim de que reunidos em mesa geral, possam eleger o novo juiz que tem de reger a mesma irmandade neste presente anno, a terminar em 1854.

28
RUA DAS CRUZES
ELEMENTOS
DE
HOMEOPATHIA.
SAHIO A LUZ A SEGUNDA EDIÇAÕ

d'esta obra composta pelo professor homéopatha **GOSSET BIMONT**; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medicina.

PREÇO 6:000 RS. ENCADERNADA.

Não precisamos hoje provar a utilidade desta obra: a primeira edição esgotada em menos de dous annos, não deixa a menor duvida neste ponto. Este successo mostrando-nos que o plano d'estes Elementos e o modo pelo qual foi seguido foram geralmente approvados, obrigou-nos a fazer novos esforços, para torna-los cada vez mais dignos do acolhimento que o publico quiz lhes prodigalisar.

Prestamos pouca attenção á critica que alguns doutores allo-homeopathas fizeram, tanto do nosso trabalho, como da preparação dos nossos medicamentos; esta fracção diminuta julga ter o direito de maldizer de tudo quanto della não emana, e quer que se tome como palavra do Evangelho tudo o que ella produz.

He pois sem o menor escrupulo de consciencia, que nos resolvemos a publicar esta segunda edição, afim de convidar o publico a experimentar a nossa doutrina fornecendo-lhe os meios; não duvidando que, as pessoas conscienciosas, que se convencerem da verdade, procurarão adquirir conhecimentos mais vastos nos livros que se estão publicando, tanto na Europa, como no Brasil. *Sapienti sat.*

AO PUBLICO.

O desejo de sermos util a humanidade, concorrendo com o que podermos dispor para aliviar os sofrimentos dos que padecem algumas enfermidades, que, apezar dos esforços da medicina se tornam, a maior parte das vezes, rebeldes ao longo e fastidioso tratamento até hoje conhecido e empregado, nos animam a offerecer aos habitantes desta bella provincia os nossos serviços na arte de cura-las radicalmente por um novo systema, ainda entre nós desconhecido. Os curativos instantaneos praticados, á vista de muitos senhores, em pessoas conhecidas que sofriam de rheumatismos e de nevralgias, entrando nesse numero o Sr. José Leandro de Godoy de Vasconcellos, um sargento de um dos batalhões existentes nesta cidade, e de um escravo do Illm. Sr. major Antonio da Silva Gusmão, bastarão para convencer da efficacia desse novo methodo de curar.

As pessoas que se quizerem tratar das molestias, abaixo declaradas, poderão dirigir-se ao consultorio de Santos Marques, na rua da Cadeia do Recife n. 40, do meio dia as 2 horas da tarde, e das 7 as 8 da noite dos dias uteis.

ADENITIS, inflamação das glandulas. ARTHRITE, dor nas articulações com inchação inflamatoria, que se muda finalmente em nós gotosos. CARDIALGIA, dôr continua ou intermittente no estomago com sensação pressiva. CEPHALALGIA, dôres de cabeça continua ou periodica. DYSECEA, dureza do ouvido, proveniente de constipação ou de rheumatismo. HYSTERIA (hypocondria das mulheres) susceptibilidade extrema do systema nervoso. ODONTALGIA, dôres de dentes proveniente de resfriamento, ou por excitação do systema nervoso. SYRIGMUS, zunido dos ouvidos com dysecea. NEVRALGIA, dôres nervosas. RHEUMATISMO, dor nas partes musculosas e fibrosas. E finalmente outras molestias do figado, dos intestinos, espasmodicas e paraliticas provenientes das suppressões das funcções e da anemia do systema nervoso. Os pobres serão tratados gratuitamente, apresentando atestado dos seus respectivos parochos.

N. B. Podemos hoje afiançar que nenhum individuo, que soffresse da gota ou rheumatismo nos procurou, depois da publicação deste annuncio, que não encontrasse um alivio consideravel no primeiro curativo, e deixasse de ficar completamente são no 5.º ou 6.º

PHARMACIA ESPECIAL
HOMEOPATHICA.
25 rua do Collegio 25
PROPRIEDADE DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Este estabelecimento acha-se provido de medicamentos todos vindos da mais acreditada pharmacia do universo— A PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA DE CATELAN EM PARIS, e isso dispensa de qualquer recommendação e faz todo o seu principal elogio. Os medicamentos são preparados com os mais puros e perfeitos globulos, que por sua qualidade sem igual são os que mais custam a ser deteriorados pela humidade, e por conseguinte os que mais convem ao nosso clima. verdade esta que tem sido confirmada por todas as pessoas que tem possuido medicamentos de outra qualquer botica e desta.

10,000 A 24,000 RS.

Vende-se por este preço uma botica de 24 medicamentos, conforme o tamanho dos tubos e a qualidade das caixas.

Ha sempre promptas carteiras de 24 a 144 tubos, por preços demasiadamente commodos, e reforma-se qualquer carteira que se apresente.

Tubos avulsos 1$000 rs. Vidros de meia onça de tinctura 2$000 rs.

Na mesma pharmacia vende-se encadernado por

20,000 RS.
O
NOVO MANUAL
DE
MEDICINA HOMEOPATHICA
DO
DOUTOR G. H. JAHR,
TTADUZIDO EM PORTUGUEZ
PELO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOZO.

Esta obra, a primeira e principal de todas as obras que tratam da homeopathia, he a unica que póde preencher o fim a que he destinada e satisfazer a curiosidade de todas as pessoas não só da arte, como daquellas que, com quanto não o sejam, tem precisão de exerce-la para acudir aos seus soffrimentos e aos de sua familia, applicando-lhes remedio util e que em pouco tempo possa extingui-los.

Para facilitar a qualquer pessoa do povo a intelligencia desta importantissima obra, e a de outro qualquer livro que trate de medicina, será ella acompanhada do

DICCIONARIO DOS TERMOS DE MEDICINA

contendo: a definição clara dos nomes de todas as molestias, especificando os symptomas pelos quaes cada uma se faz conhecer, e distinguir de outra: a maior parte dos termos de anatomia e physiologia com explicação sufficiente das funcções que cada orgão executa e seu machinismo, e dos termos de chimica, pharmacia, etc., etc. Esta obra acha-se já no prelo da typographia do Sr. Manoel Figueirôa de Faria, e sahirá com a maior brevidade possivel.

Logo que sahir esta entrará no prelo da mesma typographia o VADE-MECUM HOMEOPATHA, pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, que he o resumo das materias contendas no MANUAL DO JAHR, e em todas as outras principaes obras de homeopathia: sahirá em formato pequeno, proprio para se levar commodamente para qualquer parte. Assignatura para o mesmo he de 5$000 rs. pagos no acto da entrega do exemplar, no consultorio homeopathico, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ as 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal, e suas manas D. Senhorinha de Asseca Bitancourt Leal de Rezende, e D. Thereza de Jesus Leal, teem aberto em sua casa uma aula de instrucção primaria para o sexo fiminino, aonde se ensina a lêr, escrever, contar, grammatica nacional, arithmetica, francez, inglez, musica vocal, dansa, e toda qualquer faculdade que os pais queiram mandar ensinar as suas filhas; ensina-se a coser, cortar, bordar de diversas qualidades, labyrinthos de passado e de encher, fazer cacundé e outras obras, proprias do sexo: os pais que as quizerem honrar confiando-lhes suas prezadas filhinhas ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão em estudos, como em tudo quanto toca a boa educação, e promette trata-las com toda a delicadeza, para o que poderão ser procuradas, na rua de Santa Rita (outr'ora Fagundes) n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado, ao pé do de varanda encarnada.

— Aluga-se um mulato, com 18 annos de idade, sem vicios, muito fiel, obediente, e trabalha sofrivelmente de sapateiro; aluga-se somente a quem delle precisar para trabalhar pelo officio, ou para criado: na rua da Guia, n. 64, segundo andar.

Precisa-se alugar um sobradinho de um andar, proprio para uma pessoa solteira: quem o tiver dirija-se ao Passeio Publico loja n. 21.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa, pagando-se mensalmente o que se ajustar: trata-se na rua da Senzalla Velha n. 96.

— Aluga-se uma preta que cosinha o diario de uma casa, ensaboa e faz o mais serviço, he fiel e não he vadia: os pretendentes tratem na rua da Senzala Velha n. 112, de manhãa até as 10 horas, de tarde das 3 as 4.

— O Sr. Jeronymo Cezar de Mello, morador em S. Amaro de Jaboatão, tenha a bondade de apparecer na rua do Queimado loja n. 33, que se lhe deseja fallar. *Francisco José Alves Guimarães.*

— A viuva e filhos de Francisco da Costa Campello tem resolvido retalhar um sitio de terras que possuem junto a ponte dos Remedios, com frente para o rio e para estrada: quem pretender comprar parte ou todo, póde entender-se com Luiz Carlos da Costa Campello, morador defronte da capella dos Remedios.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— A quem fôr offerecido para comprar ou concertar um allinete de peito quadrado, com vidros para pôr cabellos, o qual tinha dentro uma flor de ditos, e está com a tranqueta quebrada, traga-o a esta typographia, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se um optimo escravo, proprio para serviço interno e externo de qualquer casa, por ser muito fiel: a tratar na rua imperial n. 167.

— Precisa-se de 2:000$000 de rs. sobre hypotheca em uma casa, por tempo de um a dous annos, pagando-se os juros mensalmente; annuncie ou trate-se com Victorino Francisco dos Santos, na rua do Rangel n. 54, ou com o cirurgião João Domingos da Silva, ao pé de Santa Rita nova, encarregados deste negocio.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, que tenha alguma pratica de taberna: na rua Augusta n. 94, se dirá onde e com quem se deve tratar.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista, ha mais de 10 annos nesta praça, pode ser procurado a qualquer hora na sua residencia, na rua Nova n. 19, 1.º andar.

HOMEOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o Recife, na rua do Trapiche Novo, n. 14, segundo andar, na casa onde se acha o consulado francez, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia.

— Joanna Francisca de Figueiredo retira-se para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia dous filhos menores, um criado de nome Manoel Lourenço Carneiro Monteiro e sua escrava de nome Ignez.

— O Sr. Bernardo José da Camara, queira vir ou mandar na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & C.ª

— Alugam-se casas para se passar a festa, com bons commodos, no sitio do Cajueiro: quem as pretender, póde dirigir-se ao mesmo sitio para ajustar.

— Agencia de passaporte, titulo de residencia, matricula de escravos, e illiminações: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

DENTISTA AMERICANO.
DENTES ARTIFICIAES.
7 RUA DA CRUZ 7.

D. R. Baynon, cirurgião dentista, tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber dos Estados-Unidos, pelo ultimo navio, um grande sortimento dos celebres dentes mineraes incorruptiveis, incontestavelmente tidos como superiores a todas as outras qualidades que tem apparecido até hoje, sobre tudo pela rara perfeição com que imitam a natureza. D. R. Baynon, conhecido pela perfeição das suas obras e a moderação dos seus preços, continua a applicar dentes artificiaes pelos melhores systemas adoptados na America e Europa, sem nehuma alteração nos preços bem conhecidos de seu estabelecimento.

PREÇOS SEGUINTES:

Para chumbar 2 dentes. . . . 5$000
Idem de botar cada um . . . 7$ a 12$000

ANTIGA
BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Fundada por
GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homeopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

Adverte-se a quem convier, que ficam transferidas as audiencias do juizo de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, para as 2 horas da tarde dos dias segundas e sextas-feiras de todas as semanas, que não forem santos ou feriados.

— Acha-se a venda, ou a ser dada de emprazamento por tempo de 12 annos, para se levantar um engenho, conforme as condições adoptadas pelos interessados, uma porção de terreno, que se separou do engenho Aldeia, da freguezia do Rio Formoso, e fórma hoje por si só uma propriedade distincta, com a denominação de — Palmeira — tendo meia legua de fundo ou mais, e 650 braças de frente, pouco mais ou menos, e confrontada com os engenhos Sipó, Cabeça de Porco, Paraizo e Floresta, sitos na mesma freguezia. Assegura-se, que dita propriedade — Palmeira — offerecida ao negocio indicado, além de não ter sido cultivada em tempo algum, em razão de ficar muito distante do engenho de que se desmembrou, e conter em si grande e importantissima mata-virgem, he de mais a mais de muito boa qualidade, e tem todas as proporcões para se tornar um excellente engenho: a quem convier, se dira' nesta typographia, onde deve dirigir-se.

Loteria do Rio de Janeiro.

Pelo vapor Guanabara, que esperamos chegara' do Sul, a 16 do corrente, receberemos as listas das loterias 18. das matrizes da provincia, e 4. do Estado Sanitario: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

Pao' de familia.

O proprietario da padaria detraz da matriz da Boa-Vista n. 26, pretende no dia 15 do corrente apresentar ao publico o melhor pão que tem apparecido, e o mais acreditado no Rio de Janeiro, o qual he conhecido pelas pessoas que tem estado no Rio: sómente se vende no deposito da rua do Rangel n. 13, e na mesma padaria: as pessoas que quizerem comprar, farão as suas encommendas na mesma casa acima; preços—um 160—um dito 80 rs.

ATTENÇAO'.

Casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della por conta de seus donos, afiança-se o bom tratamento, e assim como segurança dos mesmos, e tambem compra-se, e paga-se bem agradando.

— Precisa-se de uma ama, com bom leite: no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva, que tenha bastante e bom leite: na rua da Gloria n. 58, ou annuncie.

LIVRARIA HOMEOPATHICA.
28 Rua das Cruzes 28.

Novo manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes.
Diccionario dos termos de medicina com 107 estampas, por Nysten.
Homeopathia veterinaria, por Gunther.
Tratamento das molestias de pelle, por Jahr.
Tratado da febre amarella, por Thomas.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Atlas de anatomia com mais de 800 gravuras coloridas, por Masse.
Tratamento das molestias chronicas, por Hahnemann.
Manual de anatomia, por Costa.
Homeopathia domestica, por Hering.
Homeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do homeopatha, por Haas.
Tratamento das molestias venereas e da pelle, por Attomyr.
Elementos de homeopathia, 2.ª edição, por Gosset Bimont.
Tratamento das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros, e posologia ou administração das dóses, traduzido do francez, por Gosset Bimont.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Arrenda-se ou vende-se um sitio na estrada do corredor de S. João, boa casa de pedra e cal, boas terras, e fundo para o rio Capibaribe: a tratar na rua do Crespo, loja n. 16.

— Aluga-se por 200$000 rs. por festa, uma excellente casa no lugar da campina da Casa Forte, com excellente sotão, muito fresca, e tem cocheira e estribaria: quem a pretender, dirija-se á rua Formosa, a quarta casa terrea, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma casa, na rua do Caldeireiro, com armação para venda, na esquina da travessa do Monteiro, a qual está livre do imposto: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Attenção', o chexeiro.

O Sr. Joaquim Pereira da Costa Larangeiras não se pode retirar para fóra do imperio sem que primeiro salde contas com o abaixo assignado, e trate o quanto antes de lhe vir pagar, do contrario terá de ver sempre o seu nome nesta folha, e roga-se a qualquer capitão de navios de o não receber a seu bordo, sem que elle apresente recibo em como pagou ao annunciante, e se acaso o receber terão de passar por algum incommodo.

Manoel Antonio de Souza Ribeiro.

Delouche, relojoeiro,

vende e concerta relogios, por commodos preços: na rua Nova n. 11, loja de Mr. Gadault.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

Carroças de aluguel.

Alugam-se carroças para carregar trastes, materiaes, madeiras e outros quaesquer objectos, tudo por preço commodo: a tratar na casa em caixão da rua da Concordia, ao pé do alagado, ou na praça do capim, taberna do Pimentel.

SALSA PARRILHA.
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
de
BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Aluga-se o terceiro andar da casa do aterro da Boa-Vista n. 6: a fallar com F. A. de Oliveira Junior.

— Aluga-se um grande sitio com duas casas de pedra e cal, frente murada, em frente a igreja dos Afflictos: a fallar com F. A. de Oliveira Junior.

Na rua do Brum n. 20, segundo andar, torna-se a precisar de ama de leite: quem quizer, não trazendo filho, dirija-se a casa acima para ajustar.

— O abaixo assignado, faz sciente ao respeitavel publico, e principalmente aos seus freguezes, que em consequencia da obra que se está fazendo no sobrado aonde o abaixo assignado tinha loja na rua Direita n. 19, tem-se mudado por emquanto para a rua da Penha, n. 27, primeiro andar. — *Antonio Pereira do Lago Guimarães.*

COMPRAS.

— Compra-se todo o travejamento para a coberta do Hospital Pedro II: a tratar com o director Antonio José Gomes do Correio.

— Compram-se escravos, pagam-se bem agradando; e recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua da Gloria n. 7.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma casa terrea soffrivel, no bairro de Santo Antonio ou S. José, que tenha bom quintal, preferindo-se nas ruas Direita, Aguas Verdes, Hortas, Camboa do Carmo, Flores e Cruzes: quem tiver, annuncie por este *Diario*, ou dirija-se á rua da Viração n. 9.

— Compra-se um escravo, crioulo, de 12 a 15 annos, de bonita figura, e sem vicios; paga-se bem, agradando: na rua do Trapiche n. 9.

— Compra-se uma casa terrea, em qualquer um dos bairros desta cidade: a tratar na rua Velha numero 123.

— Compram-se constantemente garrafas pretas, e botijas, a 6$000 rs. o cento, e brancas, a 80 rs. cada uma: na fabrica de licores de Bairão & Macedo, na rua Direita n. 17.

VENDAS

Vende-se um par de bancas de abrir, de jacaranda', obra bem acabada, e que não he foleada: na rua de Hortas n. 62, casa terrea que tem a frente pintada de azul, e portadas brancas.

Redes alcochoadas de côr

muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Casa da esperança, rua do Queimado n. 61,

Nesta casa, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, está a venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes da loteria de Nossa Senhora do Livramento, cujas rodas andam infallivelmente no dia 30 do corrente.

Bilhetes	4$000
Meios	2$000
Decimos	$600
Vigesimos	$320

Cartas finas para voltarête.

Vendem-se cartas muito finas para voltarête, pelo diminuto preço de 640 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 57, de Affonso Pedroso do Amaral Brandão.

Sao' os verdadeiros.

Na rua da Cruz, n. 57, vendem-se charutos de S. Felix de Brandão, mais barato que em outra qualquer parte.

Aos senhores de engenho.

Vendem-se por preço muito commodo, formas de ferro batido para assucar, em casa de C. J. Astley & Companhia: na rua do Trapiche, n. 3.

Piano.

Vende-se por preço muito commodo, um forte piano de cauda, do celebre autor — Browood — de uma construcção muito solida e proprio para resistir a humidades de casas terreas, e por isso optimo para se ter nos sitios: na rua da Cruz, n. 34.

Carne de sol.

Vende-se carne de sol muito nova e gorda: na rua da Senzala Nova, n. 22.

Ao bello madamismo pernambucano.

Vendem-se riquissimos pentes de tartaruga para atar cabello, dos melhores que tem vindo a este mercado pelo diminuto preço de 5$500 rs.: na rua do Queimado, nova loja de miudezas, n. 57, de Affonso Pedroso do Amaral Brandão.

Aos senhores academicos.

Vendem-se luvas de pellica de superior qualidade, muito novas, pelo diminuto preço de 1$000 rs. o par: na rua do Queimado, nova loja de miudezas, n. 57, de A. P. A. Brandão.

Muita attençao' ao barateiro.

Na rua do Queimado, nova loja de miudezas, n. 57, de Affonso Pedroso de Amaral Brandão; vendem-se luvas de pellica de ponto inglez para homem e senhoras, pelo diminuto preço de 1$000 o par, ditas de seda traçadas de côres para homem e senhora, a 1$600 e 1$800; ditas brancas de torçal as mais delicadas possiveis, a 1$600 o par; ditas de torçal pretas para senhoras, homens e meninos de qualquer tamanho; ditas de fio da escocia mescladas, para meninas e senhoras; meias de seda brancas para senhora, a 2$500 rs. o par; muito lindos e modernos chapeos de sol de seda de côres para homem, pelo diminuto preço de 8$000 cada um; e outras muitas miudezas que se vendem muito mais baratas do que em outra qualquer parte, á dinheiro á vista só para adquirir freguezia.

Attençao', senhores do bom e barato.

Vendem-se luvas de ponto inglez, para homem e senhora a 1$000 rs. o par, ditas pretas de pellica para homem muito novas a 1$280 rs., ditas de seda trançada para homem e senhora a 1$600 e 1$800 rs., ditas de torçal brancas, muito delicadas para senhora (ultima moda) a 1$600 rs., ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$000 rs., agulhas francezas a 200 rs. a caixinha, pentes de tartaruga para prender cabellos muito delicados a 5$000 rs., ditos lisos a 3$500 rs., um completo sortimento de perfumarias muito finas, as quaes o annunciante garante suas boas qualidades: na rua do Queimado loja de miudezas n. 49, de Antonio José de Azevedo.

— Na rua Augusta, taberna de Victorino José Corrêa de Sá continua-se a vender além dos mais generos bons e baratos, a boa manteiga franceza, a 500 rs. a libra, dita ingleza, a 640 rs., sendo da melhor e mais moderna, chá superior Hysson, a 1$920 rs. a libra, sendo do melhor que ha no mercado, e além disto a boa carne de sol e linguiças, para se petiscar antes de tomar o chá.

— Vendem-se batatas superiores, a 1$000 rs. cada arroba, extracto de losna, a 800 rs. a garrafa, chá preto, homeopathico, a 1$600 a libra: na travessa da Madre de Deos, armazem pintado de rôxo.

— Vende-se um optimo escravo, proprio para armazem, ou serviço de campo, de muito boa conducta, mais 3 escravinhos sendo uma negrinha de idade 11 annos, e um moleque de idade 15 annos, e um mulatinho muito lindo, proprio para aprender qualquer officio, por ser muito esperto: na rua da Gloria, n. 7.

— Vende-se um cabriolet descoberto, usado, sendo muito forte, por 200$000 rs.: na rua do Trapiche Novo, primeiro andar, n. 14, está no largo da assembléa, n. 20, para se ver.

— Vende-se um bom escravo proprio para engenho, por não ter habilidades: na rua do Nogueira, n. 39.

— Vendem-se 12 escravos moços de bonitas figuras, optimos para todo o serviço, uma linda negrinha de idade 12 annos, 3 escravas môças, lavam e cozinham bem o diario: na rua Direita n. 3.

— Vende-se o sitio que foi do falecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de baixo, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detraz com dous quartos, sotão grande, cozinha grande e copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos; um telheiro que servé para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos; muitas arvores de frutos, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros, (girofe) larangeiras, sapotiseiros, pinheiras, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e matta de capoeira, tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura: quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

— Vendem-se 4 escravos moços, que servem para todo o serviço, 1 negra que engomma bem e cozinha o diario, uma linda negrinha de 10 annos, tudo por preço muito em conta: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se uma escrava que engomma e cozinha bem o diario de uma casa, e tem boa conducta: na rua do Fogo, n. 21, se dirá quem vende.

— Ainda se continúa a vender lenços de retroz de varias côres, barretinhos para segurar o cabello de crianças, luvas com dedos e sem elles, ponto de nó, chegadas ultimamente de França; e assim tambem solidéos para ecclesiasticos, rendas de palmo e mais, feitas com agulhas de meia, proprias para saias brancas ou toalhas, e varias peças de musica para piano, como sejam: walsas modernissimas, polkas, quadrilha dos Lombardos, e outras; symphonias, cavatinas: no segundo andar do ultimo sobrado da rua das Cruzes, quem vai para S. Francisco, aonde tambem se incumbem de bordar a branco, a ouro e a matiz com perfeição; a ponto de tapetes, a lãa ou sedas, paisagens, ramos ou figuras, fazer meia de qualquer forma que seja, toucas e toda e qualquer costura e bordado que se ensina e usa no paiz

—Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a do Queimado, ha lenços de retroz de varias cores, barretinhos para segurar cabellos de crianças, ponto de nó e solidéos para ecclesiasticos, chegados ultimamente de França.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000$000.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da 4.ª loteria do estado sanitario, cuja lista se espera no vapor de 16 ou 18; a elles, se querem tirar bom premio.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade de 16 a 18 annos, a qual cozinha o diario de uma casa, e cose costura grossa, não tem vicio nem achaque algum: na rua dos Martyrios n. 36, taberna.

— Vende-se uma casa terrea, sita na travessa do Serigado, e antigamente becco da Carvalha, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal, cacimba, e em chãos proprios, livre e desembaraçada de hypotheca: trata-se na casa acima n. 3.

— Vende-se a 2$240 rs. cada arroba, de muito boa bolacha, feita de farinha de trigo, excellente para escravos: na padaria da rua larga do Rosario numero 48.

Chitas de barra.

Vendem-se chitas finas, de barra, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 200 rs., o covado: na rua Nova, loja nova n. 16.

Ao barato.

Vende-se cambraia de salpicos, com 8 varas cada corte, pelo barato preço de 3$500 rs.; cassas francezas de bonitos padrões, a 3$000 rs. o corte; vestidos de cambraia branca de barra, a 4$000 rs.; riscado francez, muito largo, a 280 rs.: na rua Nova, loja nova n. 16.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas, de côres fixas, bonitos padrões, claros e escuros, a 120, 140, 160, 180, e 200 rs. o covado: na rua Nova, loja nova n. 16.

Cal virgem de Lisboa.

Ha para vender barris de cal nova, vinda de Lisboa na barca *Margarida*, he a mais nova que existe: na rua de Apollo n. 18, ou na praça do Commercio, escriptorio n. 6.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vende-se uma linda garrota tourina: na Capunga, sitio de Mr. Dubourcq.

— Na rua das Cruzes, n. 22, vende-se um mulato de 18 annos proprio para pagem, ou outro qualquer serviço e uma cabrinha de 9 annos, com principio de costura e um escravo crioulo de 30 annos, para serviço de campo e uma escrava de 26 annos perfeita engommadeira, cose bem chão, cozinha, lava e faz renda.

— No armazem de Vicente Ferreira da Costa, no caes da alfandega se vendem gigos com superior serveja, em duzia, e batatas muito novas, em gigos de superior qualidade.

— Vende-se uma excellente taberna na Capunga; já pela sua localidade, como pela elegancia de sua armação: a tratar na mesma, com João Francisco da Lapa.

VENEZIANAS.

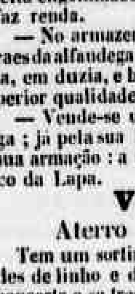
Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

BANHA FRANCEZA.

Vende-se banha franceza em latas de 2 a 3 libras cada uma, assim como a libra, meia libra e quartas, pelo diminuto preço de 1$000 rs., a libra: na rua do Queimado loja de miudezas n. 49, de Antonio José de Azevedo.

Sellins inglezes.



Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, proprios para a festa: no armazem de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42. No mesmo armazem vendem-se oleados para assoalhar salas, muito ricos, tanto em qualidade, com em gosto de desenho.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

PAO' CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, e no deposito da rua do Rangel n. 13, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por cellindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto ser amassado por machina: nas mesmas casas acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha por.	800
Idem idem imperiaes	800
Idem de familia	800
Araruta de ovos	640
Biscoito de amante.	400
Araruta pura	400
Idem laranjas.	400
Bolachinha ingleza.	200
Fatias doces	240
Biscoito doce.	240
Biscoitinhos	320

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vende-se um preto de todo serviço, bem comportado, por ordem de uma pessoa de fóra: no aterro da Boa Vista n. 60.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 ½ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

300,000 RS.

Vende-se por 300$000 rs., uma typographia com mais de 700 ⅛ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e p.o: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vende-se um jogo de bancas de jacarandá de meio uso, uma mesa de jantar, um par de mangas de vidro, no becco Largo, n. 207.

Na loja de 6 portas em frente da igreja do Livramento.

Vendem-se cortes de chita franceza com tres babados, fazenda muito fina a 2$500 cada corte, chitas finas para cobertas a 200 rs. o covado.

— Vende-se farinha de mandioca, de superior qualidade, em saccas de dous e meio alqueires, do Rio de Janeiro: no armazem em frente do trapiche do algodão n. 20.

Tapetes para lanterna.

Chegados ultimamente os mais delicados que tem vindo a este mercado, vende-se a 5$000 cada um, assim como pulceiras muito delicadas a 3$500 rs. cada uma: na rua do Queimado loja de miudezas n. 49, de Antonio José de Azevedo.

Superior fumo em folha,

vende-se em casa de Tasso Irmãos.

TRIESTE—SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Farinha de mandioca,

a mais superior, que ha em Pernambuco, a bordo do brigue *Minerva*, chegado de Santa Catharina, fundeado na praia do Collegio, ahi vende-se á preço commodo, e tambem trata-se do ajuste da mesma, na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6.

A 3,600 o par.

Continua-se a vender sapatões de lustre para homem, obra muito boa, a 3$600 o par, dinheiro á vista: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

— Vendem-se umas vaccas para refazerem, umas com crias e outras solteiras; quem as quizer ver, póde dirigir-se ao Salgadinho da passagem de Olinda, que se fará todo o negocio.

Cal virgem.

Na rua de Apollo, armazem n. 2B, existem poucos barris, com superior cal em pedra, chegada de Lisboa, ha poucos dias, na barca Margarida.

Sebo refinado

Vende-se no deposito de carnaúba, rua da Cruz n. 19.

— Vende-se porção de lenha de 4 a 3½ palmos de grossura, e 5 de comprido, muito boa para olaria, ou refinação, posta no porto, que o comprador quizer, a 3$200 rs. o cento: na rua larga do Rosario n. 9, se dirá quem tem.

— Vendem-se, em casa de Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 52, relogios de ouro, patente inglez, tanto para senhoras, como para homens, sendo os de homens de sabonete, de um dos melhores autores de Liverpool.

— Vende-se a loja de fazendas, da rua do Passeio n. 21, com poucos fundos: a tratar na mesma.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 3 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promplo, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e boras de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vendem-se toalhas de panno de linho do Porto, para rosto, o melhor que tem vindo ao mercado, a 1$000 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Continua-se a vender, na rua do Crespo n. 7, loja de Sequeira & Pereira, rapé de Lisboa, em frascos, o mais fresco e melhor, que ha no mercado.

Guarana'.

Na rua do Rangel, n. 5, continua a ter a venda Guaraná, chegado ultimamente, por preço commodo.

Palitós feitos.

Vendem-se palitós de panno e casemira, por preço muito commodo para liquidar: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos, da rua do Queimado, n. 29.

Cortes de vestido a 2,000 rs.

Continuam-se a vender cortes de chita larga, côres fixas pelo barato preço de 2$000 cada corte: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado, n. 29.

Sedas para vestido.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado, n. 29, ha para vender um completo sortimento de sedas brancas e de côres para vestido, e que se vendem por preço muito commodo.

Na loja de 6 portas em frente da igreja do Livramento.

Vendem-se chitas de côres com muito bom panno a 5$000 rs. a peça, e o covado a 140 rs., lenços de cambraia brancos, ditos com barra de côres, a 160 rs. cada um; ditos para meninos, a 80 rs.; alpaca de côres lisa e de quadros, a 240 rs. o covado; riscadinho de linho para jaquetas e palitós a 200 rs. o covado; panno fino verde e côr de rapé proprio para palitós, a 2$000 o covado; chales pretos de lãa para luto, e meias muito finas para meninas.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro, por preço commodo, para fechar contas: em casa de Rothe & Bidoulac: na rua do Trapiche n. 12.

— Vende-se um arreio completo para um cavallo, muito proprio para cabriolete, novamente chegado de França, e muito em conta: em casa de F. Sauvage & Companhia, na rua da Cruz n. 8, e tambem vendem-se muito boas vaquetas, para cobertas de carros.

— Na loja da travessa do Corpo Santo, confronte ao lado do passo n. 29, existe um sortimento de calçados e aviamentos para os ditos, vende-se tudo por preços rasoaveis, a vontade dos compradores; assim como faz-se calçados de encommenda de todas as qualidades, com asseio e promptidão.

— Na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, casa de Silva & Companhia, ha para vender, além de grande e variado sortimento de fazendas do melhor gosto, chapeos de palha finos, da Italia, de abas dobradas e singelas, tanto para homens como para meninos, sendo estes a preço de 2$500 e aquelles a 3$000 rs. cada um: na mesma casa vende-se tambem chocolate hamburguez o mais fino que he possivel, a preço de 1$000 rs. a libra.

Zulmira.

Zulmira he uma fazenda de seda de um tecido e côres taes, que encanta a todas as pessoas que a vêem; serve para magestosos vestidos, para senhoras irem ao theatro, saráos, visitas etc. etc. etc., vende-se somente no grande estabelecimento de fazendas baratas da rua do Crespo, n. 11, e Collegio, n. 2, pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champaghe

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARÚTOS da Havana verdadeiros.

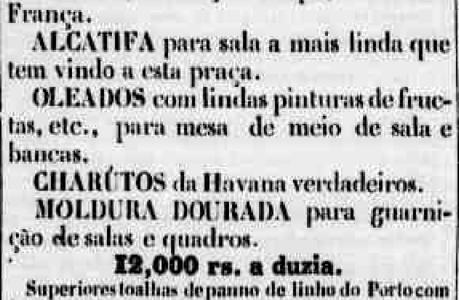
MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ⅓ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

Cera de carnauba.

Continua-se a vender a mais superior cera de carnaúba, que ha neste mercado, em porção e a retalho: no armazem da rua da Cruz confronte o chafariz n. 19.



C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Brim trançado amarello de puro linho, a 1,440 rs. o corte,

vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se superior cal de Lisboa, por preço rasoavel: na rua do Vigario, armazem n. 7.

— Vende-se o mais superior chocolate francez que tem vindo, e diversas qualidades de conservas alimentares, muito boas para sopa e mais proprias para embarcadiços: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62. No mesmo armazem tambem se vende muito boa colla do Rio Grande.

SERPENTINAS.

Acaba de chegar uma pequena porção de ricos e elegantes modelos, todas de 6 luzes; e bem assim um excellente lustre de 8 luzes, ao gosto moderno: vendem-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

VARIADO SORTIMENTO DE PAPEL.

Chegou recentemente, sendo almaço, de peso, paquete, de copiar cartas, e de imprimir, tanto branco, como de côres; tudo da melhor qualidade que vem ao mercado: na rua do Trapiche n. 16.

NA RUA NOVA, LOJA NOVA N. 16.

Vendem-se madapolões finos, ao barato preço de 3$000, 3$500, 4$000, 4$500, e 1$800 rs. a peça; chitas de côres fixas, bonitos padrões, claros e escuros, a 4$000, 5$000, 5$500, e 6$000 rs. a peça, e o covado a 120, 140, 160, e 180 rs.

PARA ESCRAVOS.

Vende-se algodão encorpado, para roupa de escravos, pelo baixo preço de 100 rs. a jarda: na rua Nova, loja nova n. 16.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pão de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

— Vende-se uma porção de lãa de canna: no pateo do Terço n. 21.

— Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, ainda tem mais tres pianos de optimo tom, para venderem-se.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

RAPÉ PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se o excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo pela galera *Margarida*.

Calçado francez barato.

No aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vende-se o seguinte calçado francez, a dinheiro a vista, pelos preços abaixo, e recommenda-se as pessoas que virem este annuncio, que venham examinar o calçado, pois não deixarão de comprar.

Botins de bezerro, par	7$000
Sapatões de lustre, par	4$600
Ditos da Russia, par.	6$000
Borzeguins elasticos, par.	7$200
Ditos com botões, par.	7$000
Sapatos para dansa, par.	5$200
Ditos com salto, par.	4$500
Sapatões para menino, par	4$000

Deposito de potassa.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, existe superior potassa do Rio de Janeiro; assim como da America, a preço razoavel.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se o verdadeiro vinho Bordeaux, em barris, champagne da melhor qualidade, em gigos, licores de Absinth e Kirssh; tudo vende-se pelo mais barato preço possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet muito leve e bem construido, por preço muito commodo: na rua dos Pires, cocheira nova.

— Vende-se carne do sertão a 120 rs. a libra, por estar já um tanto secca: na Ribeira da Boa-Vista n. 3.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ainda se acha fugido o escravo, crioulo, de nome Augusto, que fugio no dia 22 de junho; alto, secco, feições regulares, e quando falla costuma pestiscar com os olhos: roga-se as autoridades policiaes que delle tiverem noticias, de o pegar e levar a sua senhora, que mora na rua Formosa, na quarta casa terrea, que será generosamente recompensado.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 35 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonele, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Desappareceu da rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 10, defronte do theatro velho, a escrava Thereza, preta, de nação Cabinda, baixa, grossa, beiços salientes, e calcanhares rachados; tem 30 annos de idade, pouco mais ou menos, e cicatriz em fórma de talho, no rosto ao pé do ouvido: levou vestido de chita amarella e rôxa, panno da Costa, e em um dos pés um pedaço de corrente de que se desprendêra: quem a apprehender e entregar na dita casa, será recompensado.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que será bem recompensado de seu trabalho.

— Fugio um mulato de nome Casemiro, alto, magro, sem barba, rosto comprido, côr um pouco fechada, cabellos encarapinhados, e deve ter ainda marca de uma recente, porém leve, queimadura nas costas da mão direita, foi vestido com calça de brim branco, e camisa de madapolão, e talvez ande calçado: quem o capturar, dirija-se a rua d'Aurora, casa junto a dos expostos, que será bem gratificado.

— Fugio da casa do abaixo assignado, das tres para as quatro horas da madrugada, do dia 15 do corrente, um mulato de nome Amaro, com os signaes seguintes: alto, seco do corpo, mãos e pés pequenos, nariz chato; póde-se evadir por cordas que amarrou no terceiro andar, he official de carapina, pertence ao Sr. Antonio Henriques de Miranda, que he o seu legitimo senhor, morador em Poço-fundo, terras do engenho Muçahiba: a pessoa que o pegar, dirija-se ao mesmo lugar, a entregar a seu senhor, que será generosamente gratificado.

José da Fonseca Silva.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do corrente, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo, pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos: levou camisa e calça de algodão azul: rogo a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, que será recompensado.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.